



SEMANA VOCACIONAL 2019

Uma só alma e um só coração



dirigidos para Deus

Uma só alma e um só coração dirigidos para Deus (R.1,2)

No último dia 5 de dezembro de 2018 dávamos graças a Deus pelos 430 anos da Ordem dos Agostinianos Recoletos, uma inspiração do Espírito Santo no interior da Ordem de santo Agostinho, com o propósito de viver mais intensamente o carisma e a espiritualidade agostiniana: *ter uma só alma e um só coração dirigidos para Deus*. Nesse mesmo ano levou-se a cabo a reestruturação da Ordem, com a união de províncias.

Esta nova realidade interna da Ordem deixou a toda a Família agostiniana recoleta (religiosos, religiosas e leigos) o grande desafio de ser criadores de comunhão; viver com intensidade o desejo de santo Agostinho de *ter uma só alma e um só coração dirigidos para Deus*. Por esta razão, todas as atividades no interior da Ordem, ao longo deste ano 2019, estão iluminadas por este lema, com o fim de dar vida a cada comunidade.

Aplicado à pastoral vocacional, devemos dizer que a vocação primeira do cristão é a de formar comunidade. Deus é comunhão de pessoas, e esta comunhão reflete-se no interior da vida mesma da Igreja. O cristão não é um ser solitário, que vai solitário pelo mundo pregando o evangelho ou trabalhando em favor dos pobres e necessitados. O livro dos Atos dos Apóstolos nos diz que, desde o início, *a multidão dos que abraçaram a fé tinha um só coração e uma só alma; ninguém considerava como suas as coisas que possuíam, mas as tinham em comum. De modo que não havia entre eles nenhum necessitado; porque todos os que possuíam fazendas ou casas, vendiam-nas e traziam o valor da venda* (At 4, 32.34).

Inspirado neste texto da Sagrada Escritura, santo Agostinho escreve a seus irmãos: *O motivo principal pelo qual estais reunidos é que vivam unânimes na casa e tenham uma alma só e um só coração em Deus* (R. 1,2), indicando, deste modo, que o objetivo principal da comunidade religiosa é a comunhão: a unidade de mente e de coração. Só assim, aquele que vive o carisma agostiniano cresce e faz crescer a comunidade. Tudo é possível quando Deus está no centro da comunidade. Por isso conclui dizendo: “em Deus”, porque sem ele, a comunidade religiosa não passará de uma convivência de amigos ou colegas, incapaz de transcender à irmandade.

Nós, Agostinianos Recoletos, somos chamados, hoje, a ser criadores de comunhão e a viver com autenticidade a vocação por excelência do cristão que é o desejo prioritário do bispo de Hipona. A união dos corações e das almas em Deus não pode ser uma utopia entre os que professamos e vivemos a Regra de santo Agostinho. Já o recordava o Papa Francisco no discurso aos participantes do último Capítulo Geral em 2016: *Queridos irmãos, convido-lhes a manter com espírito renovado o sonho de santo Agostinho de viver como irmãos “com uma só alma e um só coração” (R. 1,2), que reflita o ideal dos primeiros cristãos e seja profecia viva de comunhão neste nosso mundo, a fim de que não haja divisões, nem conflitos, nem exclusões, mas reine a concórdia e se promova o diálogo*.

Aqueles que, além disto, têm a responsabilidade da Pastoral vocacional na Ordem, não só estão chamados a viver com autenticidade este sonho, mas devem ser transmissores do mesmo; sonho que, hoje, continua se tornando realidade em cada religioso, religiosa ou leigo que encarna o carisma agostiniano recoleto e o reflete em sua vivência do dia a dia, em sua oração, em sua convivência comunitária e em sua ação quotidiana.

Está claro que a primeira pastoral vocacional é o próprio testemunho dos religiosos; por isso, e com razão, todos devemos ser promotores vocacionais, já que não se trata apenas de falar de vocação, do carisma e da espiritualidade da Ordem, do ser e do fazer do religioso agostiniano recoleto, mas, sobretudo, viver com alegria o chamado, a vocação e o carisma que



nos identifica, que nos permite ser uma resposta às necessidades da Igreja no mundo atual. Como Agostinianos Recoletos devemos ser um sinal da presença de Cristo ressuscitado na comunidade.

Somos conscientes de que não se trata só de trabalhar como se a tarefa vocacional dependesse de nós, esquecendo que é Deus quem chama e provê a sua Igreja das vocações que ela necessita. Entendemos que, primeiro, é necessário orar ao Senhor com insistência, para que muitos jovens respondam com generosidade ao chamado, e que nós, como religiosos, devemos acompanhá-los neste caminho vocacional.

Por esta razão, o Secretariado geral de vocações e juventude da Ordem de Agostinianos Recoletos, põe à disposição de todos os religiosos, religiosas, jovens em formação, membros das Equipes de Animação Vocacional, membros da Fraternidade Secular e jovens da JAR, este subsídio litúrgico e pastoral como orientação para orar, celebrar e trabalhar durante uma semana no decorrer do ano pelas e com as vocações. Com o fim de ser criadores de comunhão, também no trabalho que realizamos, queremos que seja um material que integre a todos neste projeto comum.

O lema da Semana Vocacional para este ano é: *Uma só alma e um só coração dirigidos para Deus*, pelo qual todas as atividades aqui propostas estão iluminadas por este tema. Em primeiro lugar, encontrarão algumas Orientações litúrgicas para cada um dos dias da semana, que podem ser aplicados à liturgia da missa do dia. Sugere-se, também, que nos dias em que não haja uma memória obrigatória, festa ou solenidade na Liturgia, se utilize o formulário que o Missal Romano propõe para orar pelas vocações.

Encontrarão também um esquema para a hora santa vocacional e para a *lectio divina*. De igual modo, o Santo Rosário vocacional e uma série de catequeses nos permitem aprofundar o tema da comunidade e trabalhar com as crianças, jovens e adultos. Adicionalmente, encontrarão uma série de orações vocacionais realizadas por diferentes pessoas e uma explicação do logo vocacional elaborado para este ano.

Que o Senhor da messe, que congrega a sua Igreja *em uma só alma e um só coração*, para viver e celebrar a fé e nos convida a pregar ao mundo inteiro seu Evangelho, oriente os trabalhos a ser realizado ao longo deste ano e faça crescer o que, com alegria, semearmos no coração de muitas pessoas. A Mãe de Consolação, Patrona de nossa Ordem, caminhe conosco e nos ajude a ser, em todo momento, criadores de comunhão.

Fr. Juan Pablo Martínez Peláez, oar
Presidente do Secretariado geral de vocações e juventude.

ÍNDICE

I. ORIENTAÇÕES LITÚRGICAS	7
II. LECTIO DIVINA	14
III. HORA SANTA	21
IV. SANTO ROSÁRIO VOCACIONAL	25
V. CATEQUESE SOBRE A VOCAÇÃO E A COMUNIDADE	42
VI. ORAÇÕES VOCACIONAIS	54
VII. EXPLICAÇÃO DO LOGO VOCACIONAL	59

I. Orientações litúrgicas

“Tinham uma só alma e um só coração em Deus”

Segunda-feira “Tinham...”

MONIÇÃO INICIAL

Em general, as pessoas gastam muitas de suas energias, de sua criatividade e de sua inteligência para ter, obter ou conseguir o que querem. Nada demais nisso. Mas, nesta semana vocacional vamos concentrar nossas forças todas em tentar algo que, embora seja pouco palpável, é fundamental na vida: ter consciência de estar respondendo ao convite de Jesus: “Vem e segue-me!”.



MONIÇÃO ÀS LEITURAS

Deus fez-se diálogo, comunicação, Palavra que nos fala ao coração. Abre seus ouvidos e sua mente, alarga seu coração para compreender o que Deus quer de você.

PRECES VOCACIONAIS

1. Senhor nosso, que adornai a Igreja com a presença de homens e mulheres que se doam no anúncio do evangelho; fazei que seu testemunho seja sal e luz para uma sociedade mais justa e mais fraterna. **Oremos.**
2. Ó Cristo, enviado do Pai para redimir o gênero humano, suscitai na Igreja numerosos e santos evangelizadores, para que o anúncio da Boa Notícia seja sempre expressão de uma fé vivida no coração. **Oremos.**

MONIÇÃO ÀS OFERENDAS

Pão e vinho: Nós vos apresentamos, Senhor, o pão e o vinho. Eles representam o pouco que podemos contribuir, mas é suficiente para vós nos plenificar com sua bênção.

Uma mochila. Apresentamos também, Senhor, esta mochila. Ela representa a nossa vida. Decidimos enchê-la. Ajudai-nos a ter-vos em nossa vida, a dar-vos um lugar especial em nosso coração e em nossos sonhos.

AÇÃO DE GRAÇAS

Brota do meu coração um belo poema: obrigado, Senhor, por ser a riqueza de meu coração! Sou pobre, mas tu, sendo rico, vos fizestes pobre, para me enriquecer com vossa pobreza. Obrigado, Senhor, por serdes o tesouro do meu coração.

ORAÇÃO VOCACIONAL:

Senhor, nosso Deus, fazei que o clamor da vossa voz chegue a muitos. Que se levantem e vivam unidos em Vós. Preparai seus corações com vossa palavra, de modo que se disponham a evangelizar os pobres e a cuidar de vossa extensa messe. Senhor, que todos os chamados à vida agostiniana recoleta escutem vossa voz e cumpram vossa vontade. Amém.

Terça-feira “*uma só alma*”

MONIÇÃO INICIAL

O mar está formado por uma infinidade de gotas de água; uma só pode parecer pouca coisa, mas todas juntas nos falam de algo imenso e belo. Na comunidade cristã a cada pessoa é uma vocação, um presente de Deus para os demais. E é a diversidade das vocações a que dão lugar à beleza do Povo de Deus, a comunidade dos convocados em Cristo em Senhor.



MONIÇÃO ÀS LEITURAS

As palavras são o instrumento com que expressamos o que se suscita e sucede na relação com os demais. Cristo é a Palavra da vida que nos põe em relação de amor com Deus, nosso Pai. A cada palavra sua prepara este encontro.

PRECES VOCACIONAIS

1. Senhor Jesus, que fizestes da vontade do Pai vosso alimento e vossa missão. Iluminai o coração dos jovens com a docilidade ao vosso projeto de amor, para que façam de suas vidas uma resposta generosa e fecunda para todos. **Oremos.**
2. Pai Santo, que continuamente falais ao coração de cada pessoa dando-lhes a conhecer vosso projeto de amor e felicidade autêntica; tornai fértil o coração dos jovens, favorecendo a germinação da semente da vocação na alegria de vosso seguimento. **Oremos.**

MONIÇÃO ÀS OFERENDAS

Pão e vinho: Apresentamos, Senhor, este pão e este vinho. De muitos grãos de trigo e de muitas uvas surgiram estes dons que agora depositamos diante do vosso altar. Através deles expressamos o dom de nossas vidas unidas entre si, onde vos fazeis presente dando-nos a vida nova.

Uma jarra com água. Apresentamos também, Senhor, esta jarra com água. Ela é sinal de que juntos, como as gotas de água, formamos a Igreja, a comunidade dos batizados, na qual respondemos ao chamado do Senhor e chegamos a ser e dar o melhor de nós mesmos.

AÇÃO DE GRAÇAS

Agradecemos humildemente, Senhor, o dom da fé. Ela nos mantém unidos em ti e entre nós. Obrigado, porque nesta Eucaristia, estreita-nos em teu peito e neste ardoroso abraço encontramos forças para estar mais unidos entre nós.

ORAÇÃO VOCACIONAL

Senhor, nosso Deus, fazei que o clamor da vossa voz chegue a muitos. Que se levantem e vivam unidos em Vós. Preparai seus corações com vossa palavra, de modo que se disponham a evangelizar os pobres e a cuidar de vossa extensa messe. Senhor, que todos os chamados à vida agostiniana recoleta escutem vossa voz e cumpram vossa vontade. Amém.

Quarta-feira “e um só coração”

MONIÇÃO INICIAL

Diz santo Agostinho que “no coração somos o que somos”. Faz-nos muito bem mergulhar de vez em quando no profundo de nosso coração para compreender melhor nossa identidade, nossa verdadeira vocação. Nesta Eucaristia, façamos esta viagem ao nosso interior para descobrir nossa vocação a ser filhos no coração do Pai.



MONIÇÃO ÀS LEITURAS

Com frequência, enquanto cristãos, descobrimos que temos um coração covarde e retraído em si mesmo. Ao escutar a Palavra de Deus, permitamos que Jesus lave nosso coração e ponha nele a confiança e a coragem necessária para viver o evangelho em nosso dia a dia.

PRECES VOCACIONAIS

1. Jesus, manso e humilde de coração, acompanhai os bispos, sacerdotes e diáconos para que tenham um coração cada vez mais semelhante ao do Bom Pastor. **Oremos.**
2. Deus misericordioso, que fascinais cada jovem que vos busca com sincero coração, animai uma resposta corajosa nos formandos agostinianos recoletos para que, sendo dóceis à sua Palavra, escutem o grito dos pobres e os sirvam com generosidade. **Oremos.**

MONIÇÃO ÀS OFERENDAS

Pão e vinho: Apresentamos, Senhor, o pão e o vinho. Entregamos estes dons com todo nosso coração, sabendo que neles depositais todo o vosso coração para ser nosso alimento de amor.

Uma manta. Apresentamos, Senhor, esta manta. Ela é sinal do vosso caloroso abraço. Aquecei, Senhor, o nosso coração com o vosso amor!

AÇÃO DE GRAÇAS

Hoje, Senhor, te agradecemos com toda a sinceridade, porque no encontro contigo revelas ao nosso coração a verdadeira condição de cada um de nós. Somos amigos, discípulos missionários teus. Obrigado por nos manifestar a grandeza de nossa vocação.

ORAÇÃO VOCACIONAL

Senhor, nosso Deus, fazei que o clamor da vossa voz chegue a muitos. Que se levantem e vivam unidos em Vós. Preparai seus corações com vossa palavra, de modo que se disponham a evangelizar os pobres e a cuidar de vossa extensa messe. Senhor, que todos os chamados à vida agostiniana recoleta escutem vossa voz e cumpram vossa vontade. Amém.

Quinta-feira "em Deus"

MONIÇÃO INICIAL

É próprio das pessoas fazer planos, propor-se objetivos, traçar metas e embarcar em grandes projetos. De vez em quando é preciso que nos perguntemos se Deus tem lugar nesses projetos, ou se fazemos nossos planos apoiados em Deus. O sonho de santo Agostinho de "ter uma só alma e um só coração" só é possível em Deus.



MONIÇÃO ÀS LEITURAS

Deus tem um plano maravilhoso para nós. Com frequência temos medo de perguntar a Deus o que Ele quer de nós, porque temos a impressão que sua proposta pode transtornar nossos planos. De fato, isto acontece, mas as consequências são maravilhosamente surpreendentes.

PRECES VOCACIONAIS

1. Senhor Jesus Cristo, que através daqueles que chamastes ao serviço de vosso reino, perpetuais vossa obra salvadora no mundo. Dai-nos missionários, sacerdotes, religiosos e leigos segundo o vosso coração. Que se desgastem no edificante anúncio do evangelho. **Oremos.**
2. Sacerdote eterno, que enviastes vossos Apóstolos a anunciar o evangelho até os confines da terra, concedei às religiosas e aos religiosos a doação generosa de suas vidas para a difusão de vosso reino de justiça e de paz. **Oremos.**

MONIÇÃO ÀS OFERENDAS

Pão e vinho: Apresentamos, Senhor, o pão e o vinho. Sozinhos não passam de um pouco de trigo moído e um punhado de uvas prensadas; mas em vós e por vosso Espírito, se tornam para nós alimento de amor e bebida de esperança.

A Sagrada Escritura. Apresentamos, Senhor, estas Sagradas Escrituras. Nelas está a vossa proposta para que caminhemos para a plenitude, a alegria e a verdadeira felicidade, seja qual for a missão à qual nos chamastes. Fazei, Senhor, que vossa Palavra seja luz em nosso peregrinar à celeste Pátria.

AÇÃO DE GRAÇAS

Agradecemos a vós, Senhor, porque hoje entraís em nosso coração, em nossa vida, em nossos sonhos. Enchei-nos da alegria saber que podemos contar convosco para chegar a ser o melhor de nós mesmos. Custou-nos compreender, mas no fim entendemos que convosco não temos nada a perder, mas muito a ganhar; convosco ganhamos tudo quando permitimos que nos conquisteis para vós.

ORAÇÃO VOCACIONAL

Senhor, nosso Deus, fazei que o clamor da vossa voz chegue a muitos. Que se levantem e vivam unidos em Vós. Preparai seus corações com vossa palavra, de modo que se disponham a evangelizar os pobres e a cuidar de vossa extensa messe. Senhor, que todos os chamados à vida agostiniana recoleta escutem vossa voz e cumpram vossa vontade. Amém.



Sexta-feira “para ser criadores de comunhão”

MONIÇÃO INICIAL

O vento frio da suspeita, da murmuração e da desconfiança entraram pelas janelas da Igreja. E, sem dar-nos conta, nos vemos dominados pelo medo e pela sensação de estar sempre em perigo. Precisamos, hoje mais que nunca, cultivar a cultura do encontro, do diálogo e da confiança. Não se trata tanto de quem precisamos nos defender, mas com quem podemos crescer juntos.



MONIÇÃO ÀS LEITURAS

A Palavra de Deus nos faz descobrir em nosso interior o convite para criar vínculos e a estabelecer relações baseadas na confiança, no respeito, no carinho e no entendimento. A Palavra nos dá a convicção interior de estar imersos no amor do Deus Trino, relação de pessoas. Ao mesmo tempo, descobrimos que temos força e desejo de retomar as boas relações com os demais.

PRECES VOCACIONAIS

1. Pai Santo, pedimos por todos aqueles que, tendo respondido à própria vocação, anunciam a boa notícia do Evangelho nas “periferias” do mundo; acompanhai-os com a força do vosso Espírito, para que sejam sempre um sinal de vossa misericórdia. **Oremos.**
2. Bom Pai, que iluminais e sustentais com vossa Palavra a todas as famílias; fazei que enriqueçam a Igreja com a beleza de sua vocação, e comuniquem a vida e o amor em suas “igrejas domésticas”. **Oremos.**

MONIÇÃO ÀS OFERENDAS

Pão e vinho: Apresentamos, Senhor, o pão e o vinho. Queremos ser trigo moído e uva fresca esmagada para que se realiza em nós e através de nós, por vossa bênção, a unidade no amor.

Uma pedra. Apresentamos, Senhor, esta pedra, sinal de que somos pedras vivas na Igreja, para a construção do Corpo de Cristo na caridade. Com ela, nos comprometemos a continuar oferecendo nossa riqueza para sermos criadores de comunhão através do encontro, do diálogo, do entendimento, da paciência e do perdão.

AÇÃO DE GRAÇAS

Obrigado, Senhor, por fortalecer em nós o anseio de comunhão. Hoje nos destes motivos para retomar o empenho de embelezar a unidade do povo de Deus. Sabemos que só vivendo a fundo nossa vocação comum de ser discípulos e missionários vossos e a vocação particular, aquela que nos destes como caminho de entrega, seremos criadores de comunidade.

ORAÇÃO VOCACIONAL

Senhor, nosso Deus, fazei que o clamor da vossa voz chegue a muitos. Que se levantem e vivam unidos em Vós. Preparai seus corações com vossa palavra, de modo que se disponham a evangelizar os pobres e a cuidar de vossa extensa messe. Senhor, que todos os chamados à vida agostiniana recoleta escutem vossa voz e cumpram vossa vontade. Amém.

Sábado "e animadores da unidade"

MONIÇÃO INICIAL

Faz parte da sabedoria popular: quem tem razão para realizar algo, encontra, na medida de suas possibilidades, um meio de realizá-lo. Às vezes, na Igreja, falta-nos motivação para empenhar-nos mais nas relações fraternas porque, em definitivo, falta-nos a presença daquele que torna possível a unidade, o Espírito Santo; ele é o principal animador da unidade.



MONIÇÃO ÀS LEITURAS

A Palavra de Deus é Espírito e Vida. Deixemos que esta Palavra que escutaremos nos traga a vida de Deus e a força do seu Espírito nos impulsionem a aventurar-nos na beleza das relações interpessoais. Só então poderemos ser testemunhas confiáveis de que responder a uma vocação é o que nos faz crescer no amor e ser felizes.

PRECES VOCACIONAIS

1. Senhor nosso Deus, por intercessão da Virgem Maria, a quem chamastes a ser Mãe, velai sobre o amor sponsal daquelas mulheres que vivem a vida contemplativa agostiniana recoleta. **Oremos.**
2. Ó Deus, que atraís todos os homens e mulheres de vossa abundante messe, continuai chamando pessoas generosas para o serviço da Igreja, a fim de que, imitando a Jesus Cristo, trabalhem para a glória do vosso imenso amor. **Oremos.**

MONIÇÃO ÀS OFERENDAS

Pão e vinho: Apresentamos a vós, Senhor, o pão e o vinho. É a nossa oferenda. Enviar o vosso Espírito, para que se tornem para nós Pão de vida e bebida de Salvação.

Um ventilador. Apresentamos, Senhor, este ventilador. Deus criou o homem e lhe insuflou o sopro de vida, seu próprio ser. É o Espírito quem o recria e o faz novo para viver o estilo de vida de Cristo segundo a própria vocação. Este ventilador recorda-nos que o Espírito é o vento refrescante que anima a unidade em nossas comunidades cristãs.

AÇÃO DE GRAÇAS

Obrigado, Santo Espírito de Amor, pois concedeis a nós, amigos e discípulos de Jesus, crescer na unidade e manifestar ao mundo a doçura e a delícia de viver unidos irmãos. Obrigado por ser o artífice do encontro conosco mesmos, do encontro convosco e do encontro com os demais na caridade.

ORAÇÃO VOCACIONAL

Senhor, nosso Deus, fazei que o clamor da vossa voz chegue a muitos. Que se levantem e vivam unidos em Vós. Preparai seus corações com vossa palavra, de modo que se disponham a evangelizar os pobres e a cuidar de vossa extensa messe. Senhor, que todos os chamados à vida agostiniana recoleta escutem vossa voz e cumpram vossa vontade. Amém.



Domingo “e assim tornar realidade o sonho de santo Agostinho”

MONIÇÃO INICIAL

Santo Agostinho foi um dom de Deus para a Igreja. Sua experiência de encontro com Cristo, seu itinerário de busca, seu anseio de felicidade e sua pedagogia para a interioridade continuam sendo uma proposta válida para o cristão de hoje. Como agostinianos recoletos e a partir da inspiração de Agostinho, entregamos ao Povo de Deus o Evangelho. Participemos desta Eucaristia com a confiança de que aproximar-nos do sonho de santo Agostinho é aproximar-nos com o coração aberto a Cristo e sua Palavra.



MONIÇÃO ÀS LEITURAS

A Palavra de Deus é, para santo Agostinho, como flechas que se cravam no coração, o fazem arder de amor e o acendem na caridade. Deixemos que a Palavra de Deus se cale no profundo de nosso ser e esquente e ilumine nosso seguimento de Jesus Cristo, o verdadeiro Mestre.

PRECES VOCACIONAIS

1. Jesus, bom Pastor, guiai o Papa, os bispos, sacerdotes e diáconos para que prestem especial atenção às necessidades materiais e espirituais do Povo de Deus, em plena obediência à vossa Palavra. **Oremos.**
2. Senhor ressuscitado, dai incessantemente vosso Espírito vivificante à vossa esposa, a Igreja, para que o Povo de Deus, chamado sempre pelo Pai, se renove e viva sempre nesta vocação trinitária. **Oremos.**

MONIÇÃO ÀS OFERENDAS

Pão e vinho: Apresentamos, Senhor, o pão e o vinho. Neles vos entregamos nossa vida para que, pela força do vosso Espírito, a transformeis em uma vida nova, assim como transformais o pão em alimento espiritual e o vinho em capacidade de amar.

O logotipo da Ordem. Apresentamos, Senhor, o logotipo da Ordem dos Agostinianos Recoletos. Ele é sinal de nossa espiritualidade: um coração (a pessoa mesma em seu centro mais íntimo), apoiado em um livro (a Sagrada Escritura) e atravessado por uma flecha (a vossa Palavra que faz o coração entrar em combustão, pois vossa Palavra aviva o ardor da fé e da caridade).

AÇÃO DE GRAÇAS

Obrigado, Senhor, porque o encontro convosco ao estilo e inspiração de santo Agostinho revigora nossa vocação. Obrigado, pois acendeis vosso amor nas brasas de nosso coração e o ponde de novo em chamas. Obrigado por ajudar-nos a sair de nós mesmos e a viver em missão.

ORAÇÃO VOCACIONAL

Senhor, nosso Deus, fazei que o clamor da vossa voz chegue a muitos. Que se levantem e vivam unidos em Vós. Preparai seus corações com vossa palavra, de modo que se disponham a evangelizar os pobres e a cuidar de vossa extensa messe. Senhor, que todos os chamados à vida agostiniana recoleta escutem vossa voz e cumpram vossa vontade. Amém.

II. Lectio divina

“Uma só alma e um só coração dirigidos para Deus”

Algumas Orientações...

O material que, a seguir, oferecemos, pretende ser um auxílio para a oração durante a Semana Vocacional 2019 cujo lema é: *Uma só alma e um só coração dirigidos para Deus*. Sabemos que toda a Ordem, após a união de províncias realizada recentemente, se inspira no desafio -sugerido pelo Papa Francisco aos irmãos participantes do último Capítulo Geral- de sermos *criadores de comunhão*. Por este motivo, os textos a seguir refletem o tema da comunhão de vida, de fé e de amor vivida pelos primeiros cristãos, em especial, a chamada comunidade joanina. A *1ª Carta de João* reflete a importância de viver em comunhão com Deus e com os irmãos como legado do próprio Jesus a seus discípulos. O amor de Deus por nós e o amor fraterno, isto é, o dos irmãos entre si, é a “chave” que nos permite abrir-nos à experiência de comunhão.

Como você poderá ver, colocamos um título orientativo e um texto para cada dia; depois são sugeridos os passos da *lectio divina*. Não se esqueça de que tudo o que vier a ser feito com materiais e recursos didáticos (ambientação, música, etc.) favorecerá a realização do momento de oração com a Palavra de Deus, que se baseia, sobretudo, em uma leitura pausada e orante do texto. Nas breves seções você encontrará perguntas que poderão ajudar você a ler (e reler) o texto até encontrar-se com “essa” palavra que Deus lhe dirige no “hoje” de sua vida, uma palavra sempre vocacional, já que Deus continua nos falando para darmos uma resposta nova a situações novas.

Lectio divina para a cada dia



1º dia: “para que vivam em comunhão”

Lectio

“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e o que nossas mãos tocaram do Verbo da vida, pois a Vida se manifestou, nós a vimos, dela damos testemunho e vos anunciamos esta Vida eterna, que estava diante do Pai e nos apareceu, o que vimos e ouvimos, nós vo-lo anunciamos, a fim de



que também vós estejais em comunhão conosco. E nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo” (1Jo 1,1-3)

Meditatio

O que existia desde o princípio... Às vezes lemos este texto muito às presas. Não nos damos conta do que, desde o primeiro versículo, o apóstolo quer nos dizer. Ele compartilha conosco aquilo que até o momento só podia ser pensado, suposto ou teorizado; ele e sua comunidade fizeram a experiência vital e real. Além disto, é como se nos advertisse que para chegar a contemplar a Deus, também nós temos que pôr em jogo nossos sentidos e tudo quanto somos. Audição, visão, tato, inteligência... ou nos aproximamos do mistério com todo o nosso ser ou não seremos transformados pela palavra de Deus. Neste primeiro dia, você se anima a transitar um caminho de conversão que o leve a uma comunhão mais intensa com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo?

Que coisas de sua pessoa você reserva para si e não põe na oração? O que existia desde o princípio, diz João, é Comunhão. Aproveita este momento de oração para entrar em comunhão com o Pai, no Filho, através do Espírito Santo.

Oratio

*Senhor, que eu não perca a possibilidade de experimentar vosso amor que é comunhão.
Que eu saiba receber as boas novas da comunhão fraterna a cada dia.
Que eu escute as testemunhas do vosso amor
e me deixe abraçar nas manhãs, nas tardes, nas noites
por vossa misericórdia. Amém.*

Contemplatio

Não saia da oração antes de recapitular o que você acaba de vivenciar. O que você descobriu de Deus neste momento? Como ele se manifestou, o que lhe disse, como lhe trata? O que você aprendeu de você mesmo em sua relação com Deus? Que coisas ele lhe reserva? O que é difícil para você entregar a Deus? Quais aspectos seus (vida e pessoa) você não quer entregar a Deus, porque lhe dão vergonha ou por você pensa que não têm nada a ver com a oração?

Recorde as palavras de Agostinho:

“Tu me chamaste, gritaste por mim, e venceste minha surdez. Brillhaste, e teu esplendor afugentou minha cegueira. Exalaste teu perfume, respirei-o, e suspiro por ti. Eu te saboreei, e agora tenho fome e sede de ti. Tocaste-me, e o desejo de tua paz me inflama” (Conf. X, 27)

2º dia: “este é o sinal de que vivemos nele”

Lectio

“Assim sabemos que o conhecemos: se cumprimos seus mandamentos. Aquele que afirma que o conhece, mas não cumpre seus mandamentos, é um mentiroso, e a verdade não está nele. Mas aquele que guarda a palavra de Deus, nele realmente o amor de Deus alcançou a perfeição. Assim reconhecemos que vivemos nele. Quem diz que permanece nele, deve proceder como ele” (1Jo 2, 3-6).



Meditatio

Quando amamos alguém não é suficiente ter informações superficiais sobre tal pessoa; pelo contrário, quando amamos alguém queremos estar com essa pessoa; procuramos, sobretudo, nos compartilhar com ela. Nossa vida começa a ter um novo sentido a partir desse momento. Por isso, viver a vocação é descobrir, todos os dias, que somos chamados a viver nele. Que sinais você percebe em sua vida que indicam que vive nele? Você pode afirmar “Eu o conheço”? Medita IJo 2, 3-6, repassa em seu interior estas palavras, ouça João dizer: “...naquele que cumpre sua palavra, o amor de Deus alcançou a sua plenitude”.

Oratio

*Senhor Jesus, quero chegar à plenitude do amor.
Às vezes me sinto um “mentiroso”,
pois não cumpro teus mandamentos;
guiai-me e educai-me na senda de vossa lei,
lei de amor em liberdade;
que o toque de tua graça me ajude
a dar passos como os teus. Amém.*

Contemplatio

Conhecer Jesus, deixar-se habitar pela verdade, cumprir seu mandamento de amor, que em seu amor chegemos à plenitude, permanecer nele, proceder como ele... que outra coisa pode desejar quem conheceu o amor que Deus nos tem e que foi manifestado em seu Filho Jesus Cristo? Estes são os desejos que devem fazer morada naquele que se descobre chamado ao seu seguimento. Antes de se retirar de sua oração apresente a Jesus sua vida e examine o que há dentro de você. Não tenha medo de deixá-lo entrar, peça-lhe que encha seu coração com seus mesmos desejos, com sua mesma vida, com seu mesmo amor.

3º dia: “o que ama a seu irmão permanece na luz”

Lectio

“Caríssimos, não é um mandamento novo que vos escrevo; é um mandamento antigo, que recebestes desde o começo; este mandamento antigo é a palavra que ouvistes. No entanto, é um mandamento novo que vos escrevo – isto é a verdade para vós como para ele – pois as trevas estão acabando e a verdadeira luz já está brilhando. Quem diz que está na luz e odeia seu irmão ainda está nas trevas. Quem ama seu irmão permanece na luz e nele não há nenhum motivo de queda. Mas quem odeia seu irmão está nas trevas, caminha nas trevas e não sabe aonde vai, porque as trevas cegaram seus olhos” (1Jo 2,7-11).

Meditatio

O mandamento que ouvimos, por um lado, não é novo; ao menos não o era para a comunidade de João, porque é o mandamento de Jesus do qual já tinham ouvido falar e, de fato, praticavam como expressão de fraternidade; por outro lado, o mandamento é novo, pois se faz novo todos os dias, e se renova porque é o “sinal”, a “marca” de nossas ações como cristãos. É também o



que nos permite caminhar na luz e não tropeçar. A vocação batismal implica um compromisso de amor. Pergunte-se: É “novo” o mandamento de Jesus para você? É novo a cada manhã? Sente-se caminhando na luz?

Oratio

*Senhor, vosso mandamento é luz e vida,
é antigo e novo como vossa formosura e vossa misericórdia;
vosso mandamento permite criar comunhão, fraternidade;
dai-me a graça de não me distanciar dele,
de gravá-lo em meu coração
e fazê-lo a marca de minhas obras. Amém.*

Contemplatio

Fique um momento a sós com Jesus e sinta seu jugo suave e leve. Esse que é dado aos cansados e sobrecarregados é também para você. O mandamento de Jesus não pesa, e ajuda você a percorrer a vida na luz.

4º dia: “devemos dar a vida por nossos irmãos”

Lectio

“Nisto conhecido o amor: ele entregou sua vida por nós. Por isso, também nós devemos dar a vida por nossos irmãos. Se alguém vive na abundância, e vendo seu irmão na necessidade lhe fecha seu coração, como permanecerá nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos somente com palavras, mas por atos e de verdade” (1Jo 3,16-18).

Meditatio

Em um mundo onde vemos muitas atitudes egoístas e interesseiras, ainda há pessoas solidárias e dedicadas aos outros. Algumas pessoas de fé, outras não, mas convencidas do quanto vale a pena ajudar aos demais e fazer da vida um caminho digno de transitar. Os primeiros cristãos entenderam muito bem tudo isto; entenderam o “dar a vida pelos irmãos”, compreenderam o pedido do apóstolo: “não amemos somente com a língua e de palavra, mas com obras e para valer”. Podemos dizer que na vida muitas vezes nos obriga a tomar uma decisão: abrir o coração ao outro ou fechá-lo. Quiçá ajude você reler o texto pensando em seu coração aberto ou fechado; em seu amor de palavra ou em seu amor com obras.

Oratio

*Dar a vida pelos irmãos, penso: “só vós e os mártires”;
no entanto, sei que outros, no dia a dia, dão a vida pelos demais,
nos pequenos sacrifícios, na doação do tempo, na renúncia aos caprichos. Minha vocação é
vossa, ajudai-me a dar frutos,
Conduzi-me pela senda dos que levam o coração aberto. Amém*



Contemplatio

Agora você pode ficar junto ao coração grande e generoso de Jesus, Bom Pastor. Deixe que sua misericórdia e sua compaixão alarguem o seu coração. Por que não adentrar-se mais e mais na grandeza do amor daquele que deu sua vida por nós?

5º dia: "o amor nasce de Deus"

Lectio.

"Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus. Todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Mas aquele que não ama não conheceu a Deus, porque Deus é amor. Foi assim que se manifestou o amor de Deus para conosco: ele enviou seu Filho único ao mundo, para que tivéssemos Vida por meio dele. Nisto consiste o amor: não fomos nós amamos a Deus, mas foi ele que nos amou e nos enviou seu Filho como vítima de expiação por nossos pecados" (1Jo 4,7-10)

Meditatio

Ante um mundo que discute a respeito de tudo, João nos dá uma resposta sobre quem é Deus. Longe de ideias elevadas, pensamentos complicados, conceitos filosóficos ou teorias teológicas, o apóstolo responde dizendo: *Deus é amor*. Talvez isto pode nos dar a impressão de algo sem sentido, mas para João, Deus, de quem procede o amor e quem nos amou por primeiro (*primeréa*, na expressão do Papa Francisco), nos ama enviando a seu Filho único para que tenhamos Vida por meio dele. O Amor é Deus entregando-nos seu Filho, para que vivamos. Então, se este amor nos contagia, criaremos comunhão e irradiaremos vida ao nosso redor: a vocação, que nasce de um encontro de amor, tende a multiplicar os espaços de encontro e comunhão.

Oratio

*Senhor,
permita-me ser capaz de multiplicar e não dividir;
de alegrar e não entristecer aos demais;
de caminhar esperando o irmão, para que não fique correndo sozinho;
tudo é decifrado em seu amor, que sempre antecede.
Que seu amor me contagie para criar comunhão
e me lance à missão com paixão. Amém.*

Contemplatio

Convidamos você a, neste momento, detectar sinais concretos de amor em sua vida. Confronte com o modo de amar de Deus. Reconheça-se amado, "primeriado¹ pelo amor de Deus e impulsionado a amar. Descubra que seu amor procede de Deus e agradeça-lhe; peça-lhe que o ajude a continuar crescendo em seu modo de amar.

1 Neologismo criado pelo Papa Francisco.



6º dia: “no amor não há lugar para o temor”

Lectio

“O sinal de que permanecemos nele e ele permanece em nós, é que ele nos deu seu Espírito. E nós vimos e atestamos que o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo. Aquele que confessa que Jesus é o Filho de Deus, permanece nele e ele em Deus. Nós reconhecemos o amor que Deus tem por nós e cremos neste amor. Deus é amor; quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele. Nisto consiste a perfeição do amor em nós: que tenhamos plena confiança no dia do Julgamento, pois como Ele mesmo é, assim também somos nós neste mundo. No amor não há lugar para o temor: ao contrário, o amor perfeito elimina o temor, porque o temor supõe castigo, e o que tem medo não chegou à plenitude do amor” (1Jo 4,13-18)

Meditatio

O encontro com a Palavra de Deus derrama luz sobre nossa realidade pessoal. Hoje, ele nos convida a orar esta passagem com um título muito provocador: *“no amor não há lugar para o temor”*. 1 João 4, 13-18 nos diz que o temor se contrapõe ao amor; que aquele que ama não teme. Convidamos você a examinar se em seu caminho a santidade se move mais pelo temor ou pelo amor. Propomos a você cinco afirmações que encontramos, entre outras, nestes versículos da primeira carta de João: Cristo nos comunicou o seu Espírito; confessar a Jesus como Filho de Deus é sinal de que permanecemos nele; conhecer o amor dele para conosco provoca em nós a confiança nele; permanecendo no amor, permanecemos em Deus e Deus em nós; nossa postura ante o julgamento manifesta, com clareza, se o amor chegou à sua plenitude em nós ou não. E tudo isto está assentado em uma única realidade: *“no amor não há lugar para o temor”*.

Para discernir qual é o motor do seu seguimento a Cristo, as seguintes perguntas podem ajudá-lo, mas lembre-se de respondê-las em espírito de oração, não se apresse em responder a todas elas; talvez você possa se dedicar mais àquelas que são mais claras e deixar as demais para quando você retornar à oração. Você confia em Cristo e no que ele está fazendo em você? Em que aspectos de sua vida você reconhece que Deus o ama profundamente? Você permanece na Igreja por amor ou por temor?

Oratio

*Senhor,
que não me afunde em meus temores;
que transcenda meus limites confiando em vossa graça.
Que vos procure no “nós” de minha comunidade,
no “nós” da Igreja, onde há espaço para os pecadores.
Jesus, que em meu coração não haja lugar para o temor!
Ajudai-me a criar espaço para o vosso amor. Amém.*

Contemplatio

Neste último momento lhe convidamos a contemplar o que Deus fez em você ao longo da oração, que coisas você descobriu de Deus e de sua própria pessoa neste breve encontro. Talvez ajude você a imaginar o apóstolo dizendo aquilo que você leu em sua carta; imagine-se escutando-o e pensa nos efeitos de suas palavras em você: incômodo, paz, opressão, alegria ou



tristeza. O que provoca em você escutar uma das testemunhas de Jesus, falando diretamente do que ele viveu e experimentou? Você se anima ao dar-se conta de que o amor transforma você e desloca o medo do seu coração?

7º dia: “a vitória que triunfa sobre o mundo é nossa fé”

Lectio

“Nasceu de Deus aquele que acredita que Jesus é o Cristo; e quem ama a Deus que o gerou, ama também que dele foi gerado. Reconhecemos que amamos os filhos de Deus se amamos a Deus e cumprimos seus mandamentos. Pois o amor a Deus consiste em cumprir seus mandamentos; e seus mandamentos não são pesados. Assim, o que nasceu de Deus, vence ao mundo. E a vitória que triunfa sobre o mundo é nossa fé. Quem é o que vence ao mundo, senão o que acredita que Jesus é o Filho de Deus?” (1Jo 5,1-5)

Meditatio

O mundo –ao menos essa parte do mundo que se opõe ao Bem- é hostil à fé cristã. De certa maneira, estamos travando um combate. Certamente não é uma guerra como as que são vistas nos seriados ou filmes, mas é uma luta real. E, lamentavelmente, também os heróis não são premiados com um final feliz na terra. Muitas vezes só Deus vê o sacrifício feito, a vida entregue, o amor constante. Neste sentido, nossa fé é a vitória sobre o mundo, paradoxalmente diferente do que estamos acostumados ver. Crer no Pai e em Cristo é nascer para uma vida na qual se vence com o dom da fé e suas armas. Pelo fato de serem vividos a partir da fé unida à esperança e ao amor, *“seus mandamentos não são um peso”*. Para você, quem vence ao mundo?

Oratio

*Na vida, no meio de tristezas e alegrias,
descubro que a fé me ajuda a seguir adiante;
compreendo que é uma arma poderosa,
capaz de levantar-me quando caio,
capaz de defender-me quando me assedia o mau;
por isso, que não me falte respirar a fé de vossa Igreja,
que sinta que com meus irmãos a fé se fortalece
e que, assim, é possível vencer e triunfar.
Ajudai-me, como ajudastes os santos. Amém.*

Contemplatio

Agradece o dom da fé que já está em você e é presente de Deus desde o seu batismo; descansa em Deus após tantas batalhas: em muitas situações sua fé venceu o mundo.

III. HORA SANTA VOCACIONAL

“Uma só alma e um só coração dirigidos para Deus”

MONIÇÃO INICIAL

Queridos amigos e irmãos, respostemos ao convite que o Senhor nos faz para estar com Ele neste momento do dia, em que buscaremos fazer silêncio, acalmar nossas inquietudes e preocupações a fim de que nosso coração esteja acessível e disponível à voz de Deus. Hoje queremos escutar o pedido feito por Jesus a seus discípulos: “Peçam ao Dono da messe, ao Senhor da Igreja, que mande operários à sua messe: apóstolos e ministros que se consagrem totalmente a tornar seu coração de Bom Pastor presente no mundo e, de modo especial, em favor da juventude. Neste ano, o lema da Ordem é: “Uma só alma e um só coração dirigidos para Deus”, ecoando, assim, as indicações do Papa Francisco aos irmãos capitulares. Este momento de oração queremos pedir ao Senhor que nos envie jovens dispostos a dar sua vida a serviço do evangelho.



EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

DIRIGENTE: Cantemos (Para reunir assembleia e motivá-la à adoração)

Breve silêncio

DIRIGENTE: Neste momento vamos rezar pelas vocações, meditando sobre nossa consagração comum a Deus no Batismo. Agradeçamos especialmente ao Pai o dom do chamado a fazer parte de seu rebanho.

LEITOR 1: Escutemos a leitura dos Atos dos Apóstolos (4,32-37).

“A multidão dos que abraçaram a fé tinha um só coração e uma só alma; ninguém considerava como suas as coisas que possuía, mas tudo era comum. Os apóstolos davam testemunho, com grande vigor, da ressurreição do Senhor Jesus. E todos eram muito estimados. Não havia nenhum necessitado entre eles, porque todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas, traziam o valor das vendas para depositá-lo aos pés dos apóstolos. E tudo era repartido à cada um segundo a sua necessidade. José, chamado pelos apóstolos de Barnabé,



nome que significa filho da consolação, levita originário de Chipre, tinha um campo; vendeu-o, trouxe o dinheiro e o depositou aos pés dos apóstolos”.

Breve silêncio

Canto (“Um só coração uma só alma” ou “Vejam que doçura e que delícia...”)

Conto: ASSEMBLEIA NA CARPINTARIA

Leitor 2: (ler com música de fundo)

Conta-se que, certa vez, na carpintaria, ocorreu uma estranha e curiosa assembleia: as ferramentas se reuniram para acertar suas diferenças.

O martelo tomou a palavra e quis exercer a presidência, mas a assembleia notificou-lhe que devia renunciar. Por que? Porque fazia barulho demais, pois passava o dia todo “martelando”.

O martelo, depois de um instante de hesitação, aceitou sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso. Disse que era muito retorcido e que era preciso lhe dar muitas voltas para que servisse para alguma coisa.

Ante este ataque, o parafuso aceitou também sua culpa, pois reconheceu que isso era verdade. Mas, imediatamente, pediu a expulsão da lixa: era muito áspera em seu trato e sempre tinha atritos com os demais!

A lixa concordou, mas com a condição de que também o metro fosse inabilitado, pois sempre passava medindo aos demais segundo suas medidas, como se fosse o único perfeito!

Assim estavam quando entrou o carpinteiro, vestiu seu traje de trabalho e iniciou suas tarefas. Utilizou o martelo, a lixa, o metro e o parafuso; e, finalmente, de uma tosca madeira inicial fabricou um bonito móvel.

Quando a carpintaria ficou novamente sozinha, a assembleia retomou com mais força suas deliberações. Foi quando o serrote tomou a palavra, e disse:

- Senhores, ficou demonstrado que temos muitos defeitos, mas o carpinteiro leva em conta e trabalha com nossas qualidades. Isso é o que nos faz valiosos. Não pensemos mais em nossos pontos falhos e concentremo-nos na utilidade de nossos pontos bons.

A assembleia, depois de uns instantes de apatia, percebeu que o martelo era forte, que o parafuso unia e dava consistência, que a lixa era especial para limar asperezas e que o metro era preciso e exato.

Sentiram-se então uma equipe capaz de produzir móveis da melhor qualidade. Sentiram-se orgulhosos de suas fortalezas e de trabalhar juntos.

E desde aquela assembleia, sem que nos déssemos conta, essa equipe não deixou de nos servir e nos tornar a vida mais fácil e agradável.



Breve reflexão:

Silêncio.

Canto: (Sobre os dons ou talentos)

Texto Bíblico:

Irmãos: assim como o corpo é um e tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo, assim acontece também com Cristo. Todos nós, judeus e gregos, escravos e livres, fomos batizados num mesmo Espírito, para formar um só corpo. E todos bebemos de um único Espírito. O corpo não se compõe de um só membro, mas de muitos. E Deus distribuiu-os na Igreja, primeiro como apóstolos, depois como profetas, em terceiro lugar os doutores; a seguir, há os que realizam milagres, depois os que têm o dom de curar, de assistir, de governar, de falar línguas. Todos são apóstolos? Todos são profetas? Todos são mestres? Todos fazem milagres? Todos têm o dom de curar? Falam todos em línguas ou todos as interpretam? Desejai os dons superiores. «*Palavra do Senhor*»

Breve Silêncio

Breve reflexão:

Petições:

- Pedimos pelos monges e monjas de clausura que oferecem suas vidas no silêncio, no trabalho e na oração; e sem andar nem falar muito, no entanto, inundam o mundo com suas impressões e com seu silêncio fecundo. **Oremos.**
- Pedimos pelos consagrados às missões, encarregados de fazer chegar sua presença a todos os confins da terra e dali vos apresentar as súplicas de vosso povo. **Oremos.**
- Pedimos pelos consagrados ao serviço dos mais pobres, dos doentes, dos presos que trazem em si tantas dores de vossa Cruz. **Oremos.**
- Pedimos pelos consagrados à evangelização da cultura que ensinam aos homens a vos louvar com suas obras. **Oremos.**
- Pedimos por todos os casais para que sejam modelos de santidade ante o mundo. **Oremos.**
- Pedimos pelos missionários para que, por meio do anúncio com sua vida e sua palavra, sejam causa de salvação para os diferentes povos. **Oremos.**
- Pelas mães que querem que seus filhos se aproximem de Deus, para que lhes deis paciência e fortaleza em suas súplicas e preces cotidianas. **Oremos.**
- Pelos casais que estão passando um momento difícil, para que lhes deis constância nas situações de crises. **Oremos.**
- Pelas diferentes vocações laicais particulares a fim de que, com a ajuda do vosso Espírito, exerçam o sacerdócio batismal. **Oremos.**

Pai nosso



ORAÇÃO FINAL

Rezar com o seguinte hino. Pode ser proclamado por um leitor intercalando uma antífona de chamado após a cada estrofe.²

Senhor, me chamastes para ser instrumento de vossa graça, para anunciar a Boa Nova, para curar as almas. Instrumento de paz e de justiça, pregoeiro de vossas palavras, água para acalmar a dolorosa sede, mão que abençoa com amor.

Senhor, me chamastes para curar os corações feridos, para gritar, no meio das praças, que o Amor está vivo, para despertar os que dormem e libertar os cativos. Sou cera macia entre vossos dedos; fazei comigo o que for de vossa vontade.

Senhor, me chamaste para salvar ao mundo já cansado, para amar a humanidade que vós, Pai, me destes como irmãos. Senhor, vós me quereis como instrumento para abolir as guerras, aliviar a miséria e o pecado; fazer tremer as pedras e afugentar os lobos do rebanho.

Canto:

SACERDOTE: (Bênção com o Santíssimo)

DIRIGENTE: Terminamos nossa adoração ao Senhor cantando

² O Brasil pode-se cantar o canto vocacional do padre Zezinho. Melodia e cifras em <https://www.cifraclub.com.br/padre-zezinho/te-amarei-senhor/>

IV. ROSÁRIO VOCACIONAL

AMBIENTAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA TODOS OS DIAS

- Pode-se entrar em procissão com uma imagem de Nossa Senhora, flores, velas e outros sinais que podem remeter à devoção mariana ou que lembrem as vocações.
- Obs: ao fazer uma entrada da Imagem, tenha atenção para a devoção local mariana.
- Entoar um refrão meditativo ou um canto mariano.
- Pode-se ainda haver cantos entre cada mistério rezado.
- Pode-se rezar a Ladainha a Nossa Senhora da Consolação e Correia, patrona da Ordem dos Agostinianos Recoletos.



LADAINHA A NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO E CORREIA

“Maria, teu nome é consolo”

Leitor: Digamos juntos:

Todos: Maria, Teu nome é Consolo!

L. Quando, necessitados de um colo de mãe, Tu nos apresentas o Teu regaço como companhia segura no desespero.

T. Maria, Teu nome é Consolo!

L. Quando, açoitados pelas dúvidas, Tu nos apresentas, nos Teus braços, a única Verdade.

T. Maria, Teu nome é Consolo!

L. Quando, afligidos pelos nossos pecados, Tu nos apresentas Tua própria pessoa como refúgio dos pecadores.

T. Maria, Teu nome é Consolo!



L. Quando, perdidos nas coisas da vida, Tu nos apresentas a Tua simplicidade, como encontro sereno com o Criador dos seres.

T. Maria, Teu nome é Consolo!

L. Quando, já calejados de levar a cruz de cada dia, Tu nos apresentas a Tua presença de mulher “de pé junto a cruz de seu Filho”.

T. Maria, Teu nome é Consolo!

L. Quando, separados da graça do Teu Divino Filho, Tu nos apresentas as Tuas mãos para costurar nossa reconciliação com Deus.

T. Maria, Teu nome é Consolo!

L. Quando agitados, buscamos o que fazer nesta vida, e Tu nos apresentas o lema de toda tua existência: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.

T. Maria, Teu nome é Consolo!

L. Quando, adentrados nas noites escuras da vida, Tu nos apresentas o Teu rosto como Estrela da Manhã.

T. Maria, Teu nome é Consolo!

L. Quando a dor toma-nos desde a medula da alma, e Tu nos apresentas a Tua intercessão de Mãe e Amiga.

T. Maria, Teu nome é Consolo!

L. Quando, náufragos e cansados no mar da vida, Tu nos apresentas, no Teu colo, a nossa Salvação.

T. Maria, Teu nome é Consolo!

Oração

Doce Mãe da Consolação, Vós que consolastes à santa Mônica, - chorando os extravios do filho, Agostinho, e que fostes dele, já convertido a Deus, o amparo e a força com que venceu os inimigos de vosso Filho, ouvi a nossa oração e socorrei-nos em todas as necessidades. Os vossos olhos misericordiosos a nós volvei, Senhora da Consolação! Sabeis o que temos que fazer em casa, com o amigo, com irmão de comunidade, com o superior, com o inferior. Sabeis também de que modo Deus nos oferece as ocasiões, de que maneira nos abre a porta com a sua palavra. Portanto, não queirais viver tranquila até conquistar-nos para Cristo, porque vós fostes conquistada por Cristo.

Conhecemos a nossa miséria e sabemos que de nada valem os nossos merecimentos. Mas conhecemos também o Vosso carinho maternal e sabemos que nunca deixastes sem consolo os que a Vós acorreram confiantes na Vossa misericórdia, ó Mãe amorosa. A Vós, pois, confiamos as alegrias e tristezas, as dores e os trabalhos; o presente e o futuro, esperando que, por Vossa bendita Correia, alcanceis para o mundo a paz, e para nós, Vossos filhos prediletos, a felicidade de poder amar-Vos fielmente na terra e louvar-Vos para sempre com o Vosso Filho, no céu. Amém.



ROSÁRIO VOCACIONAL

MOTIVAÇÃO

Animador:

Com Maria, Mãe da Consolação, queremos dizer nosso sim e abrir nosso coração e nossa vida para “*fazer tudo o que ele nos disser*” (cf. Jo 2,5). Lembramos a presença materna de Maria, que ilumina e intercede por todos aqueles que respondem ao chamado de Deus.

Como afirma o Papa Francisco na **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*** (n. 286): *“Maria é aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura. Ela é a serva humilde do Pai, que transborda de alegria no louvor. É a amiga sempre solícita para que não falte o vinho na nossa vida. É aquela que tem o coração trespassado pela espada, que compreende todas as penas. Como Mãe de todos, é sinal de esperança para os povos que sofrem as dores do parto até que germine a justiça. Ela é a missionária que se aproxima de nós, para nos acompanhar ao longo da vida, abrindo os corações à fé com o seu afeto materno. Como uma verdadeira mãe, caminha conosco, luta conosco e aproxima-nos incessantemente do amor de Deus.”*

Rezaremos o Rosário, fazendo memória dos Mistérios da vida de Jesus onde Maria participou de maneira particular. E com isso, lembramos também o mistério do chamado de Deus na vida de cada pessoa. Pedimos a intercessão da Mãe da Consolação, Patrona de nossa Ordem, para que sejamos de fato uma família de irmãos e que tenhamos uma só alma e um só coração dirigidos para Deus.

Como nos lembra o Papa Francisco, no discurso aos participantes do capítulo geral da Ordem dos Agostinianos Recoletos, em 2016: *“Queridos irmãos, convido-vos a manter com espírito renovado o sonho de Santo Agostinho, de viver como irmãos ‘com um só coração e uma só alma’ (Regra 1, 2), que reflita o ideal dos primeiros cristãos e seja profecia vivente de comunhão neste nosso mundo, a fim de que não haja divisões, nem conflitos nem exclusões, mas que reine a concórdia e se promova o diálogo. Recomendo à proteção da nossa Mãe, a Virgem Maria, as intenções e projetos da ordem, para que os oriente e proteja.”*

(Opcional): *Recebamos a imagem da Virgem Maria, Mãe de Deus, Mãe da Consolação, Mãe de todos aqueles que respondem ao chamado do Senhor.*

(Opcional: neste Momento, com um canto apropriado, acolher a imagem da Virgem Maria e outros símbolos)

MISTÉRIOS GOZOSOS

Dirigente: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.





Dirigente: Deus não cessa jamais de vir ao nosso encontro: é Deus conosco, acompanha-nos ao longo das estradas por vezes poeirentas da nossa vida e, sabendo da nossa nostalgia de amor e felicidade, chama-nos à alegria. Maria Santíssima, a jovem menina da periferia que escutou, acolheu e viveu a Palavra de Deus feita carne, nos guarde e sempre acompanhe no nosso caminho.

Canto (opcional)

1º MISTÉRIO: O anúncio a Maria de que seria a Mãe do Salvador

Leitura bíblica: *“O anjo respondeu a Maria: ‘O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a Sua sombra. Por isso mesmo é que o santo que vai nascer há de chamar-se Filho de Deus’. Maria disse então: ‘Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra’.” (Lc 1, 35-38)*

Leitor 1: Maria é a mulher do SIM; do sim à vontade surpreendente de Deus para ser a mãe do Salvador: colocou as suas dúvidas, mas confiou e disse “sim”; aceitou e levou para a frente aquele grande projeto com enorme disponibilidade e generosidade. Como afirma São Lourenço Justiniano: *“Feliz o coração da Virgem que, pela luz do Espírito que nela habitava, sempre e em tudo obedecia à vontade do Verbo de Deus. Não se deixava guiar pelo seu próprio sentimento ou inclinação, mas realizava, na sua atitude exterior, as insinuações internas da sabedoria inspiradas na fé. De fato, convinha que a Sabedoria de Deus, ao edificar a Igreja para ser o templo de sua morada, apresentasse Maria Santíssima como modelo de cumprimento da lei, de purificação da alma, de verdadeira humildade e de sacrifício espiritual.” (Sermo 8, in festo Purificationis B.M.V.: Opera 2, Venetis1751,38-39)*

Leitor 2: *“Virgem e Mãe Maria, vós que movida pelo Espírito Santo, acolhestes o Verbo da vida na profundidade de vossa fé humilde, totalmente entregue ao Eterno, ajudai-nos a dizer o nosso ‘sim’ perante a urgência, mais imperiosa do que nunca, de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.” (Evangelii Gaudium, n. 288)*

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

2º MISTÉRIO A Visita de Maria a sua prima Isabel, que aguardava o nascimento de João Batista

Leitura bíblica: *“Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se, à pressa, a uma cidade da Judeia. Entrou na casa de Zacarias, e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança agitou-se no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.” (Lc 1, 39-41)*

Leitor 1: São Beda, o Venerável, nos ajuda a refletir nesse mistério, quando nos lembra as palavras da Virgem Maria: *“Minha alma engrandece o Senhor e exulta meu espírito em Deus, meu Salvador (Lc 1,46). Com estas palavras, Maria reconhece, em primeiro lugar, os dons que lhe foram especialmente concedidos; em seguida, enumera os benefícios universais com que*



Deus favorece continuamente o gênero humano. Embora estas palavras se apliquem a todas as almas santas, adquirem, contudo, a mais plena ressonância ao serem proferidas pela santa Mãe de Deus. Ela, por singular privilégio, amava com perfeito amor espiritual aquele cuja concepção corporal em seu seio era a causa de sua alegria. Com toda razão pôde ela exultar em Jesus, seu Salvador, com júbilo singular, mais do que todos os outros santos, porque sabia que o autor da salvação eterna havia de nascer de sua carne por um nascimento temporal; e sendo uma só e mesma pessoa, havia de ser ao mesmo tempo seu Filho e seu Senhor.” (Das homilias de São Beda, o Venerável, presbítero. Lib. 1,4: CCL 122,25-26.30)

Leitor 2: “Vós, cheia da presença de Cristo, levastes a alegria a João o Batista, fazendo-o exultar no seio de sua mãe. Vós, estremecendo de alegria, cantastes as maravilhas do Senhor. Vós, que permanecestes firme diante da Cruz com uma fé inabalável, e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição, reunistes os discípulos à espera do Espírito para que nascesse a Igreja evangelizadora.” (*Evangelii Gaudium*, n. 288)

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

3º MISTÉRIO “O Nascimento de Jesus em Belém”

Leitura bíblica: “Enquanto estavam em Belém, completaram-se os dias para o parto e Maria deu à luz o seu filho primogênito, que envolveu em panos e colocou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.” (Lc 2, 6-7)

Leitor 1: Definitivamente, Deus é um Deus-conosco. Em Jesus Cristo, tomou a forma e a natureza humana, para que fique bem claro o seu amor para conosco. Como afirma **nosso pai Santo Agostinho:** “*Desperta, ó homem: por tua causa Deus se fez homem. Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e sobre ti Cristo resplandecerá (Ef 5,14). Por tua causa, repito, Deus se fez homem. Estarias morto para sempre, se ele não tivesse nascido no tempo. Jamais te libertarias da carne do pecado, se ele não tivesse assumido uma carne semelhante à do pecado. Estarias condenado a uma eterna miséria, se não fosse a sua misericórdia. Não voltarias à vida, se ele não tivesse vindo ao encontro da tua morte. Terias perecido, se ele não te socorresse. Estarias perdido, se ele não viesse salvar-te. Celebremos com alegria a vinda da nossa salvação e redenção.*” (*Santo Agostinho. Sermo 185: PL 38, 997-999*)

Leitor 2: Ó Mãe, “alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados para levar a todos o Evangelho da vida que vence a morte. Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos para que chegue a todos o dom da beleza que não se apaga.” (*Evangelii Gaudium*, n. 288) Ajuda-nos a sermos criadores de comunhão nessa nova realidade de união das províncias em nossa Ordem dos Agostinianos Recoletos.

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)



4º MISTÉRIO “Jesus é apresentado no Templo”

Leitura bíblica: “Levaram o menino a Jerusalém para O apresentarem ao Senhor, conforme está escrito na Lei de Deus: ‘Todo o primogênito varão será consagrado ao Senhor.’” (Lc 2, 22-23)

Leitor 1: São Sofrônio, em seu sermão sobre a festa da Apresentação do Senhor nos diz: *“Do mesmo modo que a Mãe de Deus e Virgem imaculada trouxe nos braços a verdadeira luz e a comunicou aos que jaziam nas trevas, assim também nós: iluminados pelo seu fulgor e trazendo na mão uma luz que brilha diante de todos, corramos pressurosos ao encontro daquela que é a verdadeira luz. Realmente, a luz veio ao mundo (cf. Jo 1,9) e dispersou as sombras que o cobriam; o sol que nasce do alto nos visitou (cf. Lc 1,78) e iluminou os que jaziam nas trevas. É este o significado do mistério que hoje celebramos. Por isso caminhamos com lâmpadas nas mãos, por isso acorremos trazendo as luzes, não apenas simbolizando que a luz já brilhou para nós, mas também para anunciar o esplendor maior que dela nos virá no futuro. Por este motivo, vamos todos juntos, corramos ao encontro de Deus.”* (São Sofrônio. Orat. 3, de Hypapante, 6.7: PG87,3,3291-3293).

Leitor 2: Peçamos ao Senhor, que por intercessão da Virgem Maria, Mãe da Consolação, ilumine nossa Ordem, nessa nova realidade, e para que essa luz nos ajude a sermos *um só coração e uma só alma*, como nos lembra o Papa Francisco em seu discurso aos participantes do capítulo geral da Ordem, em 2016: *“E neste momento pede-nos de maneira especial que sejamos seus ‘criadores de comunhão’. Estamos chamados a criar, com a nossa presença no meio do mundo, uma sociedade capaz de reconhecer a dignidade de cada pessoa e de partilhar o dom que cada um é para o outro. Com o nosso testemunho de comunidade viva e aberta aos que o Senhor comandar, através do sopro do seu Espírito, poderemos responder às necessidades de cada pessoa com o mesmo amor com que Deus nos amou.”*

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

5º MISTÉRIO “A perda e o encontro de Jesus no Templo, entre os doutores”

Leitura bíblica: “Três dias depois, encontraram o menino no Templo. Estava sentado no meio dos doutores, escutando e fazendo perguntas. Todos os que ouviam o menino estavam maravilhados com a inteligência de suas respostas.” (Lc 2, 46-47)

Leitor 1: Sabemos o quanto faltam operários para trabalhar na messe do Senhor. Faltam operários para anunciarem a Boa-nova de Jesus. E falta, muitas vezes, a coerência de vida nos que já foram chamados pelo Senhor, como nos lembra São Gregório Magno, Papa: *“Os trabalhadores são poucos para messe tão grande; não podemos falar nesta escassez de operários do Evangelho sem deixar de sentir uma profunda tristeza, pois embora haja quem esteja disposto a escutar a Boa Nova, faltam os pregadores. O mundo está cheio de sacerdotes, mas são raros os que encontramos a trabalhar na messe de Deus. Recebemos o ministério sacerdotal, mas não cumprimos as exigências desse ministério. Refleti, irmãos caríssimos, refleti no que dizemos: Rogai ao Senhor da messe que envie trabalhadores para a sua messe. Rogai também por nós, para que sejamos capazes de trabalhar por vós como convém, para que a nossa língua não*



deixe de exortar-vos, de modo que, tendo recebido o ministério da pregação, não sejamos um dia acusados diante do justo Juiz pelo nosso silêncio.” (São Gregório Magno, sobre os Evangelhos. Hom. 17.3, 14: PL 76, 1139-1140.1146)

Leitor 2: “Estrela da nova evangelização, ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue até aos confins da terra e nenhuma periferia fique privada da sua luz. Mãe do Evangelho vivente, manancial de alegria para os pequeninos, rogai por nós. Amém.” (*Evangelii Gaudium*, n. 288)

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

Salve Rainha

ORAÇÃO FINAL *Sugestão: Oração pelas vocações agostinianas recoletas*

MISTÉRIOS LUMINOSOS

Dirigente: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Dirigente: “Maria nos leva a aprender o segredo da alegria cristã, lembrando-nos de que o cristianismo é, antes de mais nada, “Boa-Nova” que tem o seu centro na pessoa de Jesus Cristo, o Verbo feito carne, único Salvador do mundo.” (*Rosarium Virginis Mariae*, 20)



1º MISTÉRIO “O Batismo de Jesus no Jordão”

Leitura bíblica: “Uma vez batizado, Jesus saiu da água e eis que os céus se lhe abriram e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do céu dizia: “Este é o Meu Filho amado, que muito me agrada.” (Mt 3,16-17)

Leitor 1: No batismo está a origem da vocação comum de todos os fiéis cristãos. Pelo Batismo todos somos chamados a viver a nossa existência humana em comunhão com Cristo. São Gregório de Nazianzo afirma: “Cristo é iluminado no batismo, recebemos com ele a luz; Cristo é batizado, desçamos com ele às águas para com ele subirmos. Permaneci inteiramente puros e purifiquei-vos sempre mais. Nada agrada tanto a Deus quanto o arrependimento e a salvação do homem, para quem se destinam todas as suas palavras e mistérios. Sede como luzes no mundo, isto é, como uma força vivificante para os outros homens. Permanecendo como luzes perfeitas diante da grande luz, sereis inundados pelo esplendor dessa luz que brilha no céu e iluminados com maior pureza e fulgor pela Trindade. Dela acabastes de receber, embora não em plenitude, o único raio que procede da única Divindade, em Jesus Cristo, nosso Senhor.” (*Sermões de São Gregório de Nazianzo, bispo. Oratio in sancta Lumina*, 14-16. 20:PG 36, 350-351. 354. 358-359)



Leitor 2: Pelo batismo, somos vocacionados e vocacionadas do Pai, chamados à santidade e convocados a fazer acontecer na nossa vida a vontade de Deus, que quer tocar outros corações através do nosso. Rezemos nós que recebemos o batismo, e por todos os que se preparam para recebe-lo.

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

2º MISTÉRIO “A revelação de Jesus nas Bodas de Caná”

Leitura bíblica: “No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava presente. Jesus e os discípulos também foram convidados para a boda.” (Jo 2,1-2)

Leitor 1: Os primeiros cristãos experimentaram Jesus como fonte de vida nova. Dele recebiam um sopro diferente para viver. Sem Ele, tudo se tornava de novo seco, estéril, apagado para eles. o evangelista João redige o episódio do casamento de Caná para apresentar simbolicamente Jesus como o portador de um “vinho bom”, capaz de reavivar o espírito; Jesus é hoje o fermento da nova humanidade.

Leitor 2: Mãe da consolação, Mãe querida, pela vossa intercessão, o vinho não faltou. Que na nossa vida vocacional o “vinho novo” da alegria, da disponibilidade, da esperança, da ousadia e da entrega também não falte. Que sejais vós, ó Mãe das Bodas de Caná, sempre atenta às necessidades de vossos filhos e filhas, nossa grande intercessora e companheira a nos ajudar a dar o nosso “sim” numa entrega total de nosso ser a Deus e ao seu Reino, até que possamos todos sermos uma só alma e um só coração.

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

3º MISTÉRIO “O anúncio do Reino de Deus com convite à conversão”

Leitura bíblica: “Depois de João Batista ter sido preso, Jesus voltou para a Galiléia pregando a Boa Nova de Deus: ‘completou-se o tempo e o Reino de Deus está perto: Arrependei-vos e acreditai na Boa Nova’. (Mc 1,14-15)

Leitor 1: O Papa Paulo VI, na Exortação Apostólica *Evangelli Nuntiandi*, nos diz: “o testemunho de uma vida autenticamente cristã, entregue nas mãos de Deus, numa comunhão que nada deverá interromper, e dedicada ao próximo com um zelo sem limites, é o primeiro meio de evangelização. [...] Será pois, pelo seu comportamento, pela sua vida, que a Igreja há de, antes de mais nada, evangelizar este mundo; ou seja, pelo seu testemunho vivido com fidelidade ao Senhor Jesus, testemunho de pobreza, de desapego e de liberdade frente aos poderes deste mundo; numa palavra, testemunho de santidade.” (Paulo VI, *Evangelli Nuntiandi*, n. 41)



Leitor 2: Rezemos para que muitos sejam aqueles que queiram acolher a vossa voz, Senhor, e possam continuar a alegrar a Igreja com a generosidade e a fidelidade de sua resposta e de sua vocação.

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

4º MISTÉRIO “A transfiguração do Senhor”

Leitura bíblica: *“Pedro, tomando a Palavra, disse a Jesus: ‘Senhor, é bom estarmos aqui; se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, uma para Moisés e outra para Elias’. Ainda ele estava falando quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra, e uma voz dizia da nuvem: ‘Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o Meu agrado: escutai-O.’ (Mc 9,5.7)*

Leitor 1: *“Jesus Cristo, ‘luz dos povos’, ilumina a face da sua Igreja, que Ele envia pelo mundo inteiro a anunciar o Evangelho a toda criatura (cf. Mc 16, 15). Assim a Igreja, Povo de Deus no meio das nações, ao mesmo tempo que permanece atenta aos novos desafios da história e aos esforços que os homens realizam na procura do sentido da vida, oferece a todos a resposta que provém da verdade de Jesus Cristo e do seu Evangelho. Na Igreja, permanece sempre viva a consciência do seu ‘dever de investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho, para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura e da relação entre ambas”.* (Veritatis Splendor, 2)

Leitor 2: Peçamos que a luz do Cristo glorificado seja a certeza de que nossa caminhada vocacional tende ao infinito, ao encontro com Deus na glória futura. Justamente por isso, os percalços do caminho, as dúvidas e as provações não sejam motivo de dispersão e abandono da missão por nossa parte, mas sirvam para aumentar nosso desejo e esperança de estar com o Senhor em sua luz maravilhosa.

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

5º MISTÉRIO “A instituição da Eucaristia”

Leitura bíblica: *“Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, benzeu-o, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai e comei, isto é meu corpo. Tomou depois o cálice, rendeu graças e deu a eles dizendo: Bebei dele todos, porque isto é meu sangue, o sangue da Nova Aliança, derramado por muitos homens em remissão dos pecados. Digo-vos: doravante não beberei mais desse fruto da vinha até o dia em que o beberei de novo convosco no Reino de meu Pai.” (Mt 26,26-29)*

Leitor 1: Nosso Pai Santo Agostinho, em sua obra *“A Cidade de Deus”* afirma: *“Por isso o verdadeiro Mediador, que, ao tomar a forma de escravo se tornou mediador entre Deus e os*



homens, o homem Jesus-Cristo, sob a forma de Deus, aceita o sacrifício com o Pai, com o qual é um só Deus; mas, sob a forma de escravo, preferiu ser sacrifício à aceitá-lo, para que ninguém aproveitasse esta oportunidade para sacrificar a qualquer criatura. É por isso que Ele é sacerdote: é Ele quem oferece, é Ele a oblação. Desta realidade quis que seja sacramento cotidiano o sacrifício da Igreja que, sendo corpo da mesma cabeça, aprendeu a oferecer-se a si própria por intermédio d'Ele [...] Com este supremo e autêntico sacrifício cessaram todos os falsos sacrifícios."

Leitor 2: Pedimos-Te, Senhor da Messe, por intercessão de Maria, Mãe da Consolação, que as comunidades cristãs tenham fome de Ti e sintam a necessidade de sacerdotes santos, homens de Deus, verdadeiramente dignos de oferecer, em nome da Igreja, o Teu sacrifício eucarístico.

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

Salve Rainha

Oração Final *Sugestão: Oração pelas vocações agostinianas recoletas*

MISTÉRIOS DOLOROSOS

Dirigente: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Dirigente: Nosso Pai Santo Agostinho, em um sermão sobre a paixão e cruz do Senhor, nos ajuda a meditar nestes mistérios dolorosos: *"Gloriemo-nos também nós na Cruz do Senhor! A paixão de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é para nós penhor de glória e exemplo de paciência. Haverá alguma coisa que não possam esperar da graça divina os corações dos fiéis, pelos quais o Filho unigênito de Deus, eterno como o Pai, não apenas quis nascer como homem entre os homens, mas quis também morrer pelas mãos dos homens que tinha criado? Grandes coisas o Senhor nos promete no futuro! Mas o que ele fez por nós e agora celebramos é ainda muito maior. Onde estávamos ou quem éramos, quando Cristo morreu por nós pecadores? Quem pode duvidar que ele dará a vida aos seus fiéis, quando já lhes deu até a sua morte? Por que a fraqueza humana ainda hesita em acreditar que um dia os homens viverão em Deus? Muito mais incrível é o que já aconteceu: Deus morreu pelos homens".* (Sermo Guelferbytanus 3: PSL 2,545-546).



Sugestão: Canto sobre a cruz



1º MISTÉRIO “A oração de Jesus no Horto das Oliveiras”

Leitura bíblica: “Jesus saiu, então e foi, como de costume, para o monte das Oliveiras. E os discípulos seguiram também com Ele. Quando chegou ao local, disse-lhes: ‘Orai, para que não entreis em tentação’.” (Lc 22,39-40)

Leitor 1: “A tribulação da alma humana de Jesus impele-o a pedir para ser salvo daquela hora. Mas a consciência que tem de sua missão, isto é, o fato de ter vindo precisamente para aquela hora, o faz pronunciar o segundo pedido, ou seja, que Deus glorifique seu nome: precisamente a cruz, a aceitação da sua realidade horrível, o entrar na ignominia de uma morte infame é que se torna a glorificação do nome de Deus. De fato, é precisamente assim que Deus se torna manifesto naquilo que é: o Deus que, no abismo do seu amor, doando a si mesmo, contrapõe a todas as forças do mal o verdadeiro poder do bem.” (Bento XVI, *Jesus de Nazaré*, p. 146)

Leitor 2: Rezemos por todos os que experimentam momentos de crise e dificuldades vocacionais. Rezemos pelos bispos, padres, diáconos, religiosos e religiosas, missionários e missionárias, para que sejam apóstolos vigilantes.

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

2º MISTÉRIO “A flagelação de Jesus”

Leitura bíblica: “Pilatos disse-lhes: ‘Que hei de fazer, então, de Jesus chamado Cristo?’ Todos responderam: ‘Seja crucificado!’ [...] Pilatos, para agradar a multidão, soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, depois de o mandar flagelar, entregou-o para ser crucificado.” (Mc 15,12-13.15)

Leitor 1: “A própria participação nos sofrimentos de Cristo [...] reveste-se de uma dupla dimensão. Se um homem se torna participante dos sofrimentos de Cristo, isso acontece porque Cristo abriu o seu sofrimento ao homem, porque ele próprio, no seu sofrimento redentor, se tornou, num certo sentido, participante de todos os sofrimentos humanos. Ao descobrir, pela fé, sofrimento redentor de Cristo, o homem descobre nele, ao mesmo tempo, os próprios sofrimentos, reencontra-os, mediante a fé, enriquecidos de um novo conteúdo e com um novo significado.” (João Paulo II, *Salvifici Doloris*, 20)

Leitor 2: Rezemos para que não falte ao povo de Deus o testemunho de consagrados e consagradas fiéis, de modo especial os agostinianos recoletos, que sejam nesta terra sinal do amor de Deus que vence toda “morte”.

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)



3º MISTÉRIO “A coroação de espinhos”

Leitura bíblica: “Os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e reuniram toda a tropa à volta dele. Despiram-no e envolveram-no com um manto vermelho. Tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lhe na cabeça, e uma cana na mão direita.” (Mt 27,27-29)

Leitor 1: “Jesus tem na cabeça uma coroa de espinhos. Um feixe de arbustos espinhosos que estava no pátio, talvez para fazer fogo, deu aos soldados a ideia dessa cruel zombaria da sua realeza. Da cabeça de Jesus descem gotas de sangue. Sua boca está semiaberta, como que lutando para respirar. Sobre os ombros, sulcados pelos golpes recentes da flagelação, um manto pesado e desgastado, mais próximo da lata que da estopa. Ele tem os pulsos amarrados por uma corda grosseira; em uma das mãos, eles colocaram um pedaço de pau a fazer as vezes de cetro e, na outra, um feixe de varetas, símbolos que ridicularizavam a sua majestade. Jesus não pode mover sequer um dedo; é o homem reduzido a total impotência, o protótipo de todos os algemados da história.” (Raniero Cantalamessa, homilia de sexta-feira da Paixão, 2015)

Leitor 2: Rezemos pelos religiosos e religiosas que, longe de sua pátria, trabalham com grande dificuldade e enfrentam numerosos desafios e sofrimentos.

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

4º MISTÉRIO “Jesus a caminho do Calvário”

Leitura bíblica: “Enquanto o conduziam, detiveram um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para que a carregasse atrás de Jesus. Seguia-o uma grande multidão de povo e de mulheres, que batiam no peito e o lamentavam. Voltando-se para elas, Jesus disse: Filhas de Jerusalém, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas e sobre vossos filhos. Porque virão dias em que se dirá: Felizes as estéreis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram! Então dirão aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos! Porque, se eles fazem isto ao lenho verde, que acontecerá ao seco?” (Lc 23,26-31)

Leitor 1: Senhor nos colocamos com amor diante de vós, apresentamo-vos os nossos sofrimentos, voltamos os nossos olhares e os nossos corações para a vossa santa cruz e, encorajados pela vossa promessa, rezamos: “Bendito seja o nosso Redentor, que nos deu a vida com sua morte. Ó [divino] Redentor, realizai em nós o mistério da vossa redenção, pela vossa paixão, a vossa morte e ressurreição.” (Liturgia Maronita)

Leitor 2: Rezemos pelos nossos missionários e missionárias agostinianos recoletos que, no serviço aos irmãos, são expostos a pesadas cruces. Pelos que deixam sua terra para servir na simplicidade. E por todos aqueles que carregam as cruces da humanidade, vivendo o encontro contínuo com Jesus pobre e sofredor.



1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

5º MISTÉRIO “Crucificação e morte de Jesus”

Leitura bíblica: *“Chegados que foram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, como também os ladrões, um à direita e outro à esquerda. E Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem. Eles dividiram as suas vestes e as sortearam. A multidão conservava-se lá e observava. Os príncipes dos sacerdotes escarneciam de Jesus, dizendo: Salvou a outros, que se salve a si próprio, se é o Cristo, o escolhido de Deus! Do mesmo modo zombavam dele os soldados. Aproximavam-se dele, ofereciam-lhe vinagre e diziam: se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo. Por cima de sua cabeça pendia esta inscrição: Este é o rei dos judeus. Era quase à hora sexta e em toda a terra houve trevas até a hora nona. Escureceu-se o sol e o véu do templo rasgou-se pelo meio. Jesus deu então um grande brado e disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, dizendo isso, expirou.” (Lc 23,33-38.44-46)*

Leitor 1: *Santo André de Creta nos diz: “Se não houvesse a cruz, Cristo não seria crucificado. Se não houvesse a cruz, a vida não seria pregada ao lenho com cravos. Se a vida não tivesse sido cravada, não brotariam do lado as fontes da imortalidade, o sangue e a água, que lavam o mundo. Não teria sido rasgado o documento do pecado, não teríamos sido declarados livres, não teríamos provado da árvore da vida, não se teria aberto o paraíso. Se não houvesse a cruz, a morte não teria sido vencida e não teria sido derrotado o inferno. É, portanto, grande e preciosa a cruz. Grande sim, porque por ela grandes bens se tornaram realidade; e tanto maiores quanto, pelos milagres e sofrimentos de Cristo, mais excelentes quinhões serão distribuídos. Preciosa também porque a cruz é paixão e vitória de Deus: paixão, pela morte voluntária nesta mesma paixão; e vitória porque o diabo é ferido e com ele a morte é vencida. Assim, arrebatadas as prisões dos infernos, a cruz também se tornou a comum salvação de todo o mundo.” (Dos Sermões de Santo André de Creta, Ofício da festa da Exaltação da santa cruz)*

Leitor 2: Rezemos por todos os cristãos que são perseguidos e mortos das mais variadas maneiras. Que tenham a perseverança e a graça de transfigurar o seu olhar perante um testemunho que leve suas vidas a glorificar o Deus da vida.

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

Salve Rainha

Oração Final Sugestão: *Oração pelas vocações agostinianas recoletas*



MISTÉRIOS GLORIOSOS

Dirigente: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.



Dirigente: Nosso Pai Santo Agostinho, no sermão sobre a ressurreição do Senhor, na oitava da Páscoa, nos ajuda a refletir e rezar nestes mistérios gloriosos: *“É com palavras do Apóstolo que vos falo: Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não deis atenção à carne para satisfazer as suas paixões (Rm 13,14), a fim de que, também na vida, vos revistais daquele que revestistes no sacramento. Todos vós que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo. O que vale não é mais ser judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um só, em Jesus Cristo (Gl 3,27-28). Agora caminhais pela fé, vivendo neste corpo mortal como peregrinos longe do Senhor. Mas o vosso caminho seguro é aquele mesmo para quem vos dirige, Jesus Cristo, que se fez homem por amor de nós. Para os seus fiéis ele preparou um grande tesouro de felicidade, que há de revelar e dar abundantemente a todos os que nele esperam, quando recebermos na realidade aquilo que recebemos agora só na esperança. Por conseguinte, também vós participais do mesmo mistério, não ainda na realidade perfeita, mas na certeza da esperança, porque recebestes a garantia do Espírito. Com efeito, se ressuscitastes com Cristo, esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus; aspirai às coisas celestes e não às coisas terrestres. Pois vós morrestes, e a vossa vida está escondida, com Cristo, em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer em seu triunfo, então vós aparecereis também com ele, revestidos de glória (Gl 3,1-4).” (Sermo 8, in octava Paschae l. 4: PL46, 838. 841)*

1º MISTÉRIO “A Ressurreição de Jesus”

Leitura bíblica: *“No primeiro dia da semana, ao romper da aurora, as mulheres foram ao sepulcro, levando os perfumes que haviam preparado. Encontraram removida a pedra da porta do sepulcro e, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.” (Lc 24,1-3)*

Leitor 1: *“Nossa fé na ressurreição de Jesus, causa de nossa esperança, baseia-se na fé dos primeiros discípulos de Jesus, que reconheceram o Crucificado-Ressuscitado! Embora ninguém tenha visto sua ressurreição, o agir ressuscitador de Deus atua no silêncio, no segredo e na intimidade do seu seio regenerador. A comunidade cristã percebeu e compreendeu, aos poucos, no encontro com o Senhor e pela ação do Espírito, que seu Mestre tinha ressuscitado e continuava vivo no meio deles. A fé no Ressuscitado nos impulsiona a ir ao encontro dos crucificados de hoje para partilhar com eles a Boa-nova de que Deus está vivo no meio de nós, ressuscitando, libertando da morte e fazendo uma nova criação.” (Roteiro homilético. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Domingo de Páscoa, 2015)*

Leitor 2: Concede, Senhor, à nossa Igreja muitas e santas vocações matrimoniais, sacerdotais, consagradas e missionárias, para que tenhamos nas nossas comunidades profetas que testemunhem e proclamem que Jesus está vivo e nos faz viver.



1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

2º MISTÉRIO “A Ascensão de Jesus ao Céu”

Leitura bíblica: “Depois, levou-os até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, separou-se deles e elevava-se ao Céu. E eles, depois de se terem prostrado diante dele, voltaram para Jerusalém com grande alegria.” (Lc 24, 50-52)

Leitor 1: Diz nosso Pai Santo Agostinho: “Cristo já foi elevado ao mais alto dos céus; contudo, continua sofrendo na terra através das tribulações que nós experimentamos como seus membros. Deu testemunho desta verdade quando se fez ouvir lá do céu: *Saulo, Saulo, por que me persegues* (At 9,4). E ainda: *Eu estava com fome e me destes de comer* (Mt 25,35). Por que razão nós também não trabalhamos aqui na terra de tal modo que, pela fé, esperança e caridade que nos unem a nosso Salvador, já descansemos com ele no céu? Cristo está no céu, mas também está conosco; e nós, permanecendo na terra, estamos também com ele. Por sua divindade, por seu poder e por seu amor ele está conosco; nós, embora não possamos realizar isso pela divindade, como ele, ao menos podemos realizar pelo amor que temos para com ele. O Senhor Jesus Cristo não deixou o céu quando de lá desceu até nós; também não se afastou de nós quando subiu novamente ao céu. Ele mesmo afirma que se encontrava no céu quando vivia na terra, ao dizer: *Ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu* (cf. Jo 3,13).” (*Sermo de Ascensione Domini, Mai 98,1-2:PL52,494-495*)

Leitor 2: Senhor Jesus, “à direita do Pai”, o Teu poder sobre o mundo é enorme. Alcança o coração dos jovens que buscam sentido para a vida, para que descubram a vocação que lhes ofereces.

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

3º MISTÉRIO “A descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos”

Leitura bíblica: “Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem.” (At 2, 3-4)

Leitor 1: “O Catecismo da Igreja Católica diz: “A missão de Cristo e do Espírito Santo completa-se na Igreja, corpo de Cristo e templo do Espírito Santo. Esta missão conjunta associa, doravante, os fiéis de Cristo à sua comunhão com o Pai no Espírito Santo: o Espírito prepara os homens e adianta-se-lhes com a sua graça para os atrair a Cristo. Manifesta-lhes o Senhor ressuscitado, lembra-lhes a sua Palavra e abre-lhes o espírito à inteligência da sua morte e da sua ressurreição. Assim, a missão da Igreja não se acrescenta à de Cristo e do Espírito Santo, mas é o sacramento dela: por todo o seu ser e em todos os seus membros, é enviada para anunciar e testemunhar, atualizar e derramar o mistério da comunhão da Santíssima Trindade.” (Catecismo da Igreja Católica, 737-738)



Leitor 2: Senhor, despertai o coração de nossos jovens para o trabalho em tua Igreja. Derrama sobre nós o teu Espírito, que ele nos dê sabedoria para ver o caminho, e generosidade para seguir tua voz.

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

4º MISTÉRIO “A Assunção de Nossa Senhora”

Leitura bíblica: “Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. E vi descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa, a nova Jerusalém, já preparada, qual noiva adornada para o seu esposo.” (Ap 21,1-2)

Leitor 1: O Papa Pio XII, na Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, nos diz: “Assim como a gloriosa ressurreição de Cristo era parte essencial e o último sinal desta vitória, assim também devia ser incluída a luta da santa Virgem, a mesma que a de seu Filho, pela glorificação do corpo virginal. O mesmo Apóstolo dissera: Quando o que é mortal se revestir de imortalidade, então se cumprirá o que foi escrito: A morte foi tragada pela vitória (1Cor 15,54; cf. Os 13,14). Por conseguinte, desde toda a eternidade unida misteriosamente a Jesus Cristo, pelo mesmo desígnio de predestinação, a augusta Mãe de Deus, imaculada na concepção, virgem inteiramente intacta na divina maternidade, generosa companheira do divino Redentor, que obteve pleno triunfo sobre o pecado e suas consequências, ela alcançou ser guardada imune da corrupção do sepulcro, como suprema coroa dos seus privilégios. Semelhantemente a seu Filho, uma vez vencida a morte, foi levada em corpo e alma à glória celeste, onde, rainha, refulge à direita do seu Filho, o imortal rei dos séculos.” (Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, do papa Pio XII. AAS42 [1950], 760-762. 767-769)

Leitor 2: Senhor Jesus, que o mistério da Assunção nos faça sentir que, à imagem de Maria, se vivermos a nossa vida na fidelidade à vocação de Deus, nos espera uma paz infinita, profunda e inexplicável.

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

5º MISTÉRIO “A coroação de Nossa Senhora como Rainha dos Anjos e dos Santos”

Leitura bíblica: “Depois, apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça. Estava grávida e gritava com as dores de parto e o tormento de dar à luz.” (Ap 12, 1-2)

Leitor 1: Santo Amadeu nos diz: “Considera com que justa disposição refulgiu, já antes da assunção, o admirável nome de Maria por toda a terra. Sua fama extraordinária por toda a parte se espalhou antes que sua magnificência fosse elevada acima dos céus. Pois convinha que



a Virgem Mãe, em honra de seu Filho, primeiro reinasse na terra, em seguida, fosse recebida gloriosa nos céus. Fosse amplamente conhecida na terra, antes de entrar na santa plenitude. Levada de virtude em virtude, fosse assim exaltada de claridade em claridade pelo Espírito do Senhor. Presente na carne, Maria antegozava as primícias do reino futuro, ora subindo até Deus com inefável sublimidade, ora descendo até os irmãos com inenarrável caridade. Lá recebia os obséquios dos anjos, aqui era venerada pela submissão dos homens. Servia-lhe Gabriel com os anjos; ao lado dos apóstolos servia-lhe João, feliz por lhe ter sido confiada a Virgem Mãe a ele, virgem. Alegravam-se aqueles por vê-la rainha; estes por sabê-la senhora. Todos a obedeciam de coração.” (Das Homilias de Santo Amadeu, bispo de Lausana. Hom. 7:5Ch 72,188.190.192.200)

Leitor 2: Senhor, ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que desejam dedicar-se ao Reino na diversidade dos ministérios e carismas. Maria, Mãe da Igreja, Mãe da Consolação, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder sim. Amém.

1 Pai Nosso; 10 Ave Maria; Glória.

Canto (opcional)

Salve Rainha

Oração Final Sugerção: *Oração pelas vocações agostinianas recoletas*

V. CATEQUESE SOBRE A VOCAÇÃO E A COMUNIDADE

VOCAÇÃO ESCREVE-SE COM V³

Com poucas palavras diremos que Vocação se escreve com V. Não pretendemos fazer uma análise sintática, nem uma interpretação exegética, nem mesmo um estudo etimológico. O que pretendemos é tomar algumas palavras da Sagrada Escritura que começam com V e contêm alguma característica própria da vocação.

VIVER/VIDA

Para destacar o verbo **VIVER**, a primeira motivação dos discípulos é descobrir onde VIVE o Mestre. À pergunta dos discípulos, Jesus responde: “Vinde e vede”, como se lhes dissesse: “Venham e experimentem na própria pele. Venham viver *comigo* e descobrirão como eu vivo, como oriento minha vida, a quem me dedico, por que vivo assim”. Como diz José Antonio Pagola: “Quando alguém se encontra com Jesus, tem a sensação de que, finalmente, começa a viver a vida a partir de sua raiz, pois começa a viver a partir de um Deus Bom, mais humano, mais amigo e salvador que todas nossas teorias. Tudo começa a ser diferente”.

Não somos chamados apenas para estar vigilantes, mas também para entregar nossa vida como dom. Nossa própria vida é um presente de Deus, e como dom de Deus, necessito fazer com que minha vida seja um presente para os demais. Jesus nos diz: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”, mas também nos diz: “Eu vim para dar vida e vida abundante”. Nossa primeira vocação é dar a vida. Se vimos a este mundo, é para algo. Se Deus sacrificou a vida de seu Filho é para algo. Para que nossa vida faça sentido, teremos que nos doar aos demais, como paradoxalmente diz o evangelho: “Se o grão de trigo não cai em terra e morre, fica ele só; mas se morre, dá muito fruto”(Jo 12,24); o paradoxo é que, para que darmos vida, temos que morrer. Assim tem que ser nossa vocação: se queremos seguir Jesus, a cruz nos espera. Evidente que não viemos sofrer nesta vida, mas dar nossa vida; por isso vocação é sinônimo de vida.

Se queremos ajudar Jesus a salvar à humanidade ou, melhor dizendo, a construir o Reino, temos que ser como o fermento, como o grão de mostarda que Jesus nos propõe no evangelho: nós não vemos o fermento, nem na massa nem no pão; mas para dar textura, sabor e tamanho ao pão ele tem que morrer, desaparecer. Igualmente, o grão de mostarda, para ser um lugar de proteção, de sombra e de descanso, precisa passar pela morte, germinar, crescer e dar refúgio. Temos que agir assim todos os que queremos seguir Jesus: passar pela morte para dar vida, como o fizeram e seguem fazendo os mártires da Igreja, que derramaram seu sangue por causa do Evangelho porque desejavam viver como Jesus: deixar-se moer para ser Pão partido para os demais.

³ Escrito por Fr. Wilmer Moyetones, religioso agustino recoleto, maestro de novicios. Convento Nossa Senhora do Caminho, Monteagudo, Navarra, Espanha.



VINDE

Em segundo lugar, a palavra **VINDE**, porque o Senhor Jesus, no evangelho de São João, a pronuncia a dois discípulos quando vão a seu encontro. Jesus lhes pergunta o que estão procurando, e eles respondem com uma pergunta: “Mestre, onde vives?”. Ele lhes responde: “Venham”. Eles foram e estiveram com Ele (cf. Jo 1, 36-39). O *vinde* indica movimento, não seguir ancorado em segurança. O Mestre convida você a estar com Ele. Nosso processo vocacional é um ir a caminho, em marcha, como peregrinos que sabem aonde vão, à casa do Mestre, para Jesus, para morar com Ele, para compartilhar com Ele.

O convite de Jesus é ir a Ele. Isto vem de um encontro profundo e significativo: seguem-no porque algo bom terão visto em Jesus; na hora de segui-lo, confiam em sua palavra, porque primeiro é preciso crer para depois se pôr a caminho com Ele.

VEDE

Em terceiro lugar, **VEDE**. Este verbo está muito unido ao anterior, já que Jesus responde aos seus interlocutores: *Vinde e vede. Foram e viram*, diz o texto; mas ao ficar com Ele, esse *ver* se transformou em *observar*, isto é, lhes permitiu ver além e com mais atenção; olhar com o coração. É certo que estes dois discípulos tinham visto muitas coisas na vida, mas Jesus lhes faz perceber que para aprender precisam ter o olhar atento, ver com o coração. Muitas vezes, em nosso caminho vocacional, podemos olhar muitas coisas que não nos deixam contemplar as maravilhas de Deus; esses olhares são os que nos impedem de sermos surpreendidos por Deus. Que tenhamos a postura humilde do cego Bartimeu e digamos a Jesus Cristo: “Senhor, que eu veja” (cf. Mc 10, 46-52). Que vejamos tantas injustiças, que vejamos tanta corrupção, tantas chagas de muitos irmãos que sofrem; que minha vocação seja um ver com os olhos do coração e não fique restrito ao olhar, sem envolver na dor daquele sofre.

Agora cabe a cada um de nós emergir-nos e deixar-nos surpreender por Deus, para descobrir onde mora seu Filho Jesus, para nos deixar cativar por Ele, para nos pôr a caminho seguindo seus passos e deixar que seu evangelho nos ilumine. É o próprio Senhor quem nos convida a emergir para esse evangelho com palavras bem singelas: “Vinde e vede”.

VENDER

A quarta palavra é outro verbo, **VENDER**. Após ir ver, toca vender tudo o que temos e seguir a Jesus. É seu mandato: “Uma só coisa lhe falta: vá, *vende* o que tem, dê aos pobres, e terá um tesouro no céu, e depois vem e segue-me” (cf. Mc 10, 17-30). Trata-se de um movimento, é um pôr-se a caminho, não é ficar estático, com os braços cruzados ou adormecidos; o Senhor põe-nos sempre em saída, em movimento, quer que saíamos às pressas a vender tudo quanto tenhamos, todas aquelas pequenas coisas que nos dão falsas seguranças, que nos amarram a vida e nos impedem de caminhar em liberdade, como filhos de Deus. Assim, é necessário irmos *vender* tudo e ficarmos com Jesus, nosso único tesouro. Na vida do seguimento, não vale somente cumprir os mandamentos. Jesus vai além: que deixemos tudo por Ele. Se realmente queremos seguir Jesus, temos que deixar tudo, não ficarmos ancorados naquelas coisas que nos dão segurança, mas não nos salvam; além do mais, tudo o que recebemos (bens, talentos



e capacidades), provém do mesmo Deus que no-los concedeu para que o ponhamos a serviço dos demais.

O que Jesus faz é nos convidar a optar por um estilo de vida que não esteja dominado pelo deus dinheiro, mas pelo autêntico Deus, e que não nos aferremos às coisas deste mundo e ponhamos à disposição dos demais o que somos e temos, especialmente em favor daqueles aos quais nossa sociedade nega os elementos básicos. São os pobres que precisam de nossa generosidade.

VIGIAR

A quinta palavra é **VIGIAR**, que também está no evangelho: “Vigiem, porque não sabem em que dia virá o Senhor” (Mt 24,42). Na vida do seguimento, não somente basta ir, ver e vender tudo que temos, mas também, e sempre, estar vigilante; temos que nos avivar, não ficar adormecidos. É muito fácil que durante o processo vocacional essa chama que se acendeu em nossos corações vá se apagando, por desencantos de irmãos, por escândalos dentro da Igreja, por nos deixar escravizar pelas redes sociais, por estruturas rígidas nas comunidades e por outras muitas razões que, dia a dia, nos vão roubando o primeiro amor. Apaixonou-nos a voz do Mestre, mas, durante o caminhar, vamos nos apaixonando por outras vozes que também nos seduzem. Por isso o Senhor nos convida a estar sempre vigilantes. Há muitas coisas que nos vão seduzindo, cativando e nos roubam o primeiro amor. Se não cuidamos da nossa vocação, não seremos fiéis a Deus.

Vigiar é, acima de tudo, despertar da insensibilidade. Vivemos o sonho de ser autênticos religiosos, mas muitas vezes nossas atitudes e estilo de vida não são os de Jesus. Precisamos despertar, porque se seguimos ancorados nesta acomodação, seguiremos nos enganando a nós mesmos. Vigiar é somente cuidar minha vocação, mas também me exige estar atento à realidade: escutar os gemidos dos que sofrem, o clamor dos povos esquecidos. Sem esta sensibilidade, não é possível caminhar após os passos de Jesus.

VERDADE

Agora é a vez da **VERDADE**. Após ir, ver, vender, vigiar e viver, agora temos que verificar se tudo isto o fazemos livremente, na verdade, porque a verdade é a que nos liberta. Além do mais, Jesus mesmo é a Verdade: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Quem caminha na verdade não caminha nas trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 14,6). É o que quer Cristo para nós, os vocacionados: que caminhemos na verdade, não na mentira e na falsidade, porque a mentira nos escraviza e não nos permite ser autênticos.

Jesus nos convida com sua palavra a sermos testemunhas da verdade. Vivemos em uma cultura de mentira que escraviza; e nós, por nossa condição de batizados, temos que ser testemunhas da verdade humanizadora. Todo aquele que é da verdade, escuta a voz de Deus. Jesus não somente diz a verdade, mas procura a verdade e só aquela verdade de Deus que deseja um mundo mais humano e mais sincero para todos os seus filhos. Devemos, a cada um de nós, ser testemunhas da verdade, não guardiães como os falsos profetas.

Nosso compromisso como discípulos de Jesus é andar na verdade; não somente para proveito nosso, mas para defender os pobres. Não tolerar as mentiras ou a camuflagem das injustiças. Não dissimular as manipulações, não ser cúmplices de tantas mentiras e injustiças; temos que



ser “voz dos sem voz, e voz contra os que têm voz demais” (Jon Sobrinho). Se queremos ouvir a voz de Jesus para ficarmos como cães mudos, melhor não o seguir; e se seguimos essa voz que nos chama a deixar tudo por Ele, é para que caminhemos na verdade e denunciemos a mentira.

VIDEIRA

Concluimos esta reflexão com a palavra **Videira**, porque sabemos que, assim como os ramos, sem Ele não podemos fazer nada. Todas as palavras que antes mencionamos, para que façam sentido e se tornem realidade em nossa vida, devem partir da verdadeira Videira: “Eu sou a videira, vós sois os ramos; o que permanece em mim e eu nele, esse dá fruto em abundância; porque sem mim não podeis fazer nada” (Jo 15,1-8).

Como seguidores do Mestre temos que estar unidos a Ele, porque, estando com Ele, podemos dar muitos frutos e nossa vocação será frutuosa e alegre; se não permanecemos nele, nossa vocação será estéril, medíocre. Nossa vitalidade está nele, não em nós; se nos separamos do Mestre, não daremos frutos.

Jesus não só nos pede que permaneçamos nele, mas que também suas palavras permaneçam em nós. Que vivamos da Palavra, que é a fonte da qual temos que beber, já que suas palavras são espírito e vida.

Em suma, somente Jesus é “a verdadeira Videira”. Nestes momentos é decisivo “permanecer n’Ele”: ser fiel, porque Ele permanece e será sempre fiel.

Finalmente, podemos dizer que nossa vocação é um ir para Jesus, um ver onde vive, e isto implica vender tudo o que possuímos e ser generosos com os pobres; mas, além disto, não basta deixar tudo, mas é preciso que estejamos vigilantes e proporcionemos vida como dom de Deus para ser testemunhas da verdade. E para que tudo isto chegue à sua plenitude, temos que estar unidos à verdadeira Videira, Jesus, porque sem Ele não podemos caminhar, ver, vigiar, viver e andar na verdade: sem Ele *nada* podemos fazer. Em conclusão, poderemos falar de itinerário vocacional se, primeiro, Jesus sai ao nosso encontro e nos convida a pôr-nos em movimento para ver onde ele vive; depois, manda-nos vender tudo o que temos; para perseverar no caminhar, quer que estejamos sempre vigilantes, isto é, cultivemos nossa vocação e, depois, nos manda dar vida, e vida em abundância, que sejamos testemunhas da verdade; e, se queremos seguir neste caminhar, devemos permanecer unidos à Videira, que é Cristo, para dar frutos e frutos de verdade.

JUNTOS CONVERTER-SE EM UM, SEGUNDO A REGRA DE SANTO AGOSTINHO⁴

«O motivo principal pelo qual se reuniram é que vivam unânimes na casa e tenham uma alma só e um só coração em Deus»⁵. Com estas palavras, registradas no início da Regra, santo Agostinho indica na unidade de mente e de coração, isto é, na comunhão, o principal objetivo da comunidade religiosa. Junto com o objetivo indica também o modelo de referência na

⁴ Escrito por Nello Cipriani, religioso da Ordem de san Agustín, professor do Instituto Patrístico Augustinianum de Roma. Ano 2016.

⁵ Regra de san Agustín [R.], 1,3.



primeira comunidade cristã de Jerusalém, descrita nos Atos dos Apóstolos: «A multidão dos que aderiram à fé tinha um só coração e uma só alma e ninguém considerava como próprio o que lhe pertencia, mas tudo entre eles comum» (At 4, 32.34).

Em outros escritos, o bispo de Hipona amplia ainda mais o horizonte de sua concepção monástica, emoldurando-a no desígnio de Deus de reunir os homens em Cristo, porque «a Deus lhe agrada a unidade de muitos»⁶, indicando a própria Trindade divina como modelo supremo de comunhão que somos chamados a imitar⁷.

I – Mas como conseguir um objetivo tão sublime? Para santo Agostinho, antes de tudo, é preciso reconhecer que a unidade de muitas almas e de muitos corações somente é possível com a condição de que Deus mesmo seja o centro unificador para o qual todos convergem. Na Regra, esta ideia é expressa com acréscimo *in Deum* às palavras *uma alma e um coração* dos Atos dos Apóstolos. Trata-se de um anexo original, que não se encontra em nenhum códice antigo da Escritura e em nenhum outro escrito patrístico, enquanto nos escritos agostinianos se lê não uma, porém, mais de trinta vezes.

Há uma explicação ao comentário ao Evangelho de João onde se narra a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos, sua pregação e a conversão de milhares de pessoas, na qual santo Agostinho observa: crescendo o número dos crentes, «formou-se um só povo, numeroso, no qual todos, recebido o Espírito Santo que acende neles a chama do amor espiritual, mediante a caridade e o fervor do Espírito, se tornaram uma só coisa. Eram vários milhares e eram uma só alma. De onde eram um só coração e uma só alma? Em Deus». E conclui: «Se se unem a Deus mediante a caridade, muitas almas se tornam uma só alma, e muitos corações se tornam um só coração»⁸.

O bispo de Hipona não tem dificuldades em reconhecer que no homem não há somente um amor egoísta que procura os próprios interesses e esteja fechado ao bem dos demais. Tal amor a si mesmo é, necessariamente, causa de divisões e de lutas. Reconhece que no homem há também um amor totalmente natural e lícito, que une os membros da mesma família, os amigos que se frequentam, que têm os mesmos interesses, os mesmos gostos e os mesmos passatempos; reconhece, inclusive, um amor que vincula os cidadãos da mesma cidade. Chama-o amor humano, porque nasce espontâneo no coração humano. Mas considera que estes e os outros vínculos naturais do mesmo gênero não são suficientes para criar uma verdadeira comunhão entre as pessoas, como também para assegurar uma concórdia estável e uma verdadeira amizade, aberta a todos.

Em outras palavras, não basta estar juntos, trabalhar juntos, viver sob o mesmo teto e ter tantas coisas em comum para formar uma comunidade verdadeiramente unida. Para «conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz» (Ef 4,3), segundo as palavras do Apóstolo, é necessário que o Espírito Santo infunda o amor de Deus no coração dos fiéis (Rom 5,5). Portanto, conclui: «Quem está cheio da caridade está cheio de Deus, e uma multidão de pessoas cheias de Deus formam a Cidade de Deus»⁹.

Em resumo, acrescentando *in Deum* às palavras dos Atos dos Apóstolos, santo Agostinho quis significar que, para viver unidos de verdade, é necessário que os religiosos vivam na presença de Deus, para dialogar com Ele, contemplar sua bondade, conhecer sua vontade e

6 *De civitate Dei*, 12,22.

7 *De Trinitate*, 6,5,7

8 *In Johannis Evangelium Tractatus*, 39,5.

9 *Enarrationes Psalm*, 98,4.



invocar sua graça, porque a comunhão fraterna é um dom seu. Portanto, sem uma intensa vida interior, vivida em comunhão com Deus não se cria uma verdadeira comunhão humana.

II – Não basta, no entanto, saber que a unidade dos corações é o principal objetivo da comunidade religiosa e que esta unidade é, sobretudo, um dom que devemos pedir com fé a Deus.

Na Regra de santo Agostinho oferece-se uma orientação prática, quase um manual de educação à unidade. De fato, todas as normas que se lê, de um lado, apontam a eliminação das causas das divisões e, por outro, sugere como fazer crescer a caridade, que é o vínculo da unidade.

Assim, após ter indicado o objetivo principal pelo qual os religiosos vivem juntos, chama a atenção sobre duas condições indispensáveis para a sua conquista: compartilhar os bens materiais e a humildade. A patilha dos bens, não separada da atenção dirigida às necessidades das pessoas, já era praticada na comunidade descrita pelos Atos dos Apóstolos: «ninguém considerava como suas as coisas que possuía, mas que cada coisa entre eles era comum e era distribuída a cada um segundo sua necessidade». Santo Agostinho segue à letra esta indicação. Quer que os religiosos ponham verdadeiramente tudo em comum: não só as propriedades que possuíam no mundo, mas também o fruto do próprio trabalho, os presentes recebidos dos familiares e amigos, assim como a mesa, o vestuário e a biblioteca. Está convencido de que a posse privada dos bens materiais não favorece, de fato, a união dos corações. Inclusive os filhos da mesma mãe, observa em seu discurso, terminam, com frequência, por brigar entre si e a odiar-se quando se trata de repartir as propriedades¹⁰. Caso contrário, justamente com a posse dos bens materiais, os homens procuram se destacar e ter mais poder, para se afirmar e dominar os demais. A avidez pela posse não serve senão para satisfazer o desejo de se sobressair e dominar¹¹.

Para santo Agostinho a soberba, isto é, o desejo de ser ou de parecer superiores aos demais, é o maior obstáculo à comunhão fraterna, e é o pior vício, porque, observa «se outro vício impulsiona a cumprir ações más, a soberba insidia também as boas para as arruinar» (R.1,8).

Na antiguidade tardia, a unidade na comunidade religiosa era posta à dura prova pelas grandes diferenças sociais de seus membros. Daí a insistência da Regra a não se vangloriar ou a não desprezar os demais, dirigida a quem vinha ao mosteiro de uma família mais rica ou a quem tinha levado ao mosteiro uma quantidade maior de bens que os demais. Mas, o chamado à humildade é dirigido também a quem entrou pobre, a não ser orgulhoso e arrogante, porque pode tratar como iguais a quem no mundo não hesitou sequer chegar perto.

Em todo caso, não basta nem sequer remover os obstáculos que se opõem à unidade. A Regra pede que se preste muita atenção às necessidades das pessoas: «Dê-se a cada um segundo sua própria necessidade». Recentemente, um certo crítico reprovou santo Agostinho por ter favorecido as diferenças sociais no mosteiro, porque, na distribuição do alimento e do vestuário, exortou a comunidade a ser compreensiva para com os costumes do modo de vida de quem tinha um bem-estar no mundo. Na realidade, é explícito ao excluir todo gênero de privilégios. A comunidade deve ter igual atenção pela saúde de todos: ricos e pobres, doentes e convalescentes, na alimentação, no vestuário, como em qualquer outra coisa. O valor supremo não é a igualdade absoluta entre os religiosos, mas a caridade, que sabe reconhecer e respeitar

10 Cf. Sermón 359, 2.4.

11 *De civitate Dei*, 19,14



a debilidade do irmão e confia em seu compromisso.

Para além de toda prescrição, deve reinar a caridade. E porque o amor pelo irmão nasce da estima que se tem por ele, santo Agostinho conclui estas primeiras prescrições com a seguinte exortação: « Vivei todos, pois, em união de alma e coração e, uns nos outros, honrai a Deus de quem fostes feitos templos vivos» (R.1,9). A dignidade das pessoas não está unida à nobreza das origens, nem ao nível cultural e nem mesmo ao papel exercido na comunidade, mas ao fato, acessível só à fé, de que Deus habita em cada um como em um templo.

Na Regra não falta, naturalmente, o chamado à oração comum, como momento importante do agrupamento religioso, mas a insistência recai sobre a interioridade: «não rezai apenas com os lábios, mas com o coração» (R. 2,12), porque não é o ato comum que une os corações, mas sim a união com Deus.

Na parte central da Regra santo Agostinho trata do cuidado da castidade, chamando a todos à recíproca responsabilidade e à correção fraterna: «protegei mutuamente vosso pudor». Em nossa sociedade a *privacidade* é considerada quase como uma lei suprema. Mas, em nome da *privacidade*, não se pode justificar a indiferença. Em uma comunidade religiosa ninguém deveria dizer: “o comportamento do outro não me interessa”; “chamar a atenção não é tarefa minha”. A verdadeira caridade não pode desinteressar-se do verdadeiro bem do irmão porque, como observa santo Agostinho, «Deus, que habita em vós, os protege, e os protegerá também deste modo, isto é, por meio de vós mesmos» (R. 4,24). Também a vigilância e a correção recíproca são obras de misericórdia.

O capítulo quinto da Regra tem sido definido por seu maior estudioso (Luc Vereijen) como «o mais monástico de todo o escrito, no sentido técnico da palavra». Efetivamente, fala-se da organização da vida do mosteiro e da distribuição dos encargos: a um, corresponde cuidar da lavanderia comum, a outro, da biblioteca e da distribuição dos livros; um é responsável pela despensa e outro do cuidado dos doentes. A cada encarregado é exortado a servir com atenção e amor aos irmãos. Mas, a estas disposições óbvias, santo Agostinho agrega um parágrafo que melhor expressa o espírito que deve animar a atividade dos religiosos:

Ninguém trabalhe para si mesmo, mas todos os vossos trabalhos tendam ao bem comum e com maior compromisso e mais fervorosa laboriosidade, como se a cada um o fizesse para si mesmo. De fato, a caridade, da qual está escrito que «não procura o próprio interesse» (1Cor 13,5), é entendida no sentido que antepõe as coisas comuns às próprias, não as próprias às comuns.

Neste ponto sugere o critério a ser seguido na avaliação do progresso espiritual: perceberéis haver progredido tanto na perfeição, quanto maior for o cuidado tivestes com o bem comum antepondo-o ao vosso. E assim, sobre todas as coisas das quais se serve a passageira necessidade, se sobressairá a única coisa que realmente permanece: a caridade (R. 5,31).

Não se mede a perfeição do religioso pelo trabalho que realiza, mas pelo amor em favor do bem comum que inspira seu trabalho. Em todas as sociedades humanas os papéis, necessariamente, não são todos iguais. Igualmente na comunidade religiosa há diferentes papéis e encargos, atribuídos segundo as necessidades da vida comum e a capacidade dos indivíduos. Dos diferentes papéis e funções poderiam nascer ciúmes e invejas. Santo Agostinho conhece muito bem o discurso de são Paulo sobre os carismas na Igreja. Por sua vez limita-se a agregar à exortação a que cada um se alegre com o carisma do irmão, porque, observa, «na unidade do corpo eu posso aquilo que meu irmão pode, do qual não estou separado, e se eu



tenho menos poder, ele compartilha minha pobreza, enquanto eu me alegro com que ele mais tem»¹².

Não obstante o altíssimo conceito que tem da comunidade religiosa, santo Agostinho não é um ingênuo idealista, privado do sentido da realidade. Sabe-se que a comunidade religiosa está, como sempre, constituída por homens pecadores e que a paz perfeita não é deste mundo. Só no céu haverá «a sociedade perfeitamente ordenada e concorde, na qual a cada um usufruirá de Deus e um do outro em Deus»¹³.

Sobre a terra nunca podem ser excluídos os contrastes, os momentos de incompreensão e, inclusive, os conflitos e os litígios. Por isso exorta: Nunca tenham contendas ou, pelo menos, evitem-nas o mais cedo possível; caso contrário, a ira converter-se em ódio... Aquele que ofender alguém com injúria, ultraje ou acusando-o de alguma falta, procure remediar o quanto antes o mal que provocou (R. 6,41-42).

Pedir perdão e perdoar as ofensas entra na dialética ordinária de toda comunidade inspirada no Evangelho. O que, absolutamente, deve ser evitado é que a ira se transforme em ódio, não só porque, como diz a Escritura, «é homicida quem odeia seu irmão» (1Jo 3,15), mas também porque o ódio é contrário à caridade e à unidade. Portanto, não tenha dúvida em condenar de modo severo «ao que nunca quer pedir perdão ou não o pede de coração». Este, diz santo Agostinho, «está no mosteiro sem razão, ainda que não seja expulso» (R.6,42).

Enfim, é sempre a caridade a que deve regular as relações entre quem exerce a autoridade e quem é chamado a obedecer. Aquí, a sabedoria do autor da Regra atinge seu ponto alto. Não fala de superiores nem de súditos. Alterna seus chamados entre quem deve obedecer e quem preside. Aos primeiros simplesmente diz: «Obedeça a quem preside como a um pai e com o devido respeito, para não ofender a Deus em sua pessoa» (R. 7,44).

Depois dirige-se a quem preside, recordando-lhe que sua missão é fazer observar a Regra, convidando-o a não se descuidar de nada por negligencia e a ser solícito em chamar a atenção e corrigir. Mas não se detém aqui. Ele é bem consciente que o exercício da autoridade é um fator importantíssimo para o crescimento da comunhão na casa religiosa, e está exposto a uma grande tentação: transformar um serviço em uma afirmação de poder. Por isso lhe adverte: «Quem preside não se considere feliz por dominar com o poder, mas por poder servir na caridade» (R. 7,46). Ele deve ser honrado pelos irmãos, mas ante Deus deve prostrar-se por temor a seus pés. «Ofereça-se a todos como exemplo de boas obras, modere os turbulentos, anime os tímidos, sustente os fracos, seja paciente com todos. Mantenha com amor a disciplina, imponha o respeito; e, embora ambas sejam coisas necessárias, prefira ser amado mais que temido, refletindo continuamente que deverá prestar contas a Deus» (R. 7,46).

A uma concepção da autoridade tão profundamente inspirada na humildade e no amor fraterno, deve corresponder uma obediência animada pelo mesmo espírito: «Por isso, obedecendo com diligência se mostrarão compassivos não só para consigo mesmos, mas também para com aquele que, quanto mais alta é sua posição, mais se encontra em perigo de cair» (R. 7, 47). Também a obediência, como se vê, pode e deve ser transformada em obra de misericórdia.

Nos últimos parágrafos, com poucos retoques, se sublinha o espírito que anima a Regra toda: «Que Deus vos conceda observar tudo isso movidos pela caridade, como apaixonados

¹² *Enarrationes Psalm*, 130,6

¹³ *De civitate Dei*, 19,17



pela beleza espiritual, e exalando o bom odor de Cristo; não como servos sob a lei, mas como pessoas livres sob a graça» (R. 8,48).

A observância religiosa não deve ser assumida como um jugo imposto de fora; deve ser expressão da liberdade interior, da qual o servo de Deus, sem dúvida, goza, se animado pelo amor sincero do ideal de comunhão que abraçou.

Este amor, por sua vez, por um lado, é um dom da graça que precisa ser pedido e, por outro, é fruto da contemplação do amor de Deus revelado na cruz de Jesus Cristo.

UT OMNES UNUM SINT¹⁴
Para que todos sejam um¹⁵

Com estas palavras o Senhor roga ao Pai, na conhecida *oração sacerdotal*, pela unidade de seus discípulos: “para que sejam um”. A unidade perfeita é uma problemática constante na realidade existencial (na vida cotidiana) de cada um dos seres humanos. O encontro com um *alter ego*, um “outro eu”, põe constantemente à prova nossos anseios de uma liberdade infinita e egoísta, na qual os próprios desejos se transformam em verdades que exoneram o indivíduo de um horizonte de fraternidade e responsabilidade mútua. Estas características, são, evidentemente, contrárias à mensagem do Messias. A unidade com o próximo, portanto, não é um acessório da vida cristã, mas, ao contrário, é um elemento essencial e intrinsecamente estrutural na configuração com o Divino Mestre que, por sua vez, é *um com o Pai*¹⁶.

Esta necessidade de unidade, que nos recordam as palavras do Senhor, deve ser entendida ao menos em um duplo sentido: o primeiro como uma exigência e o segundo como um anseio. A exigência comunitária cristã deriva do fato de que tal testemunho de unidade é sinal eficaz para a transmissão do evangelho; e, como veremos mais adiante, também é mostra de uma perfeita integração pessoal do mandamento do Amor, como o atestam as palavras do mesmo Senhor «*para que o mundo creia que Tu me enviaste*»¹⁷.

Em segunda instância podemos realçar que a unidade é, antes de mais nada, um profundo desejo que flui do amoroso coração do Salvador para seus discípulos. A vida Trinitária é, por excelência, uma comunidade de Amor, na qual uma trindade de Pessoas são uma só. Tal desejo de união que existe eternamente no seio das três Pessoas Divinas vem projetado sobre o plano salvífico da humanidade e revelado a nós por meio de nossa própria natureza (somos seres sociais) e por meio das palavras do Senhor.

No âmbito humano, no entanto, tal unidade comum é conhecida desde sempre, tanto no seio da Igreja como no da sociedade civil, com a palavra grega *koinonia* e seu equivalente latino *communitas*. Estes dois termos possuíam um significado muito amplo e variado, como ocorre com nosso equivalente: comunidade. Apesar disso, é necessário delinear nossa aproximação ao termo; assim se evitarão equívocos e será mais simples realizar uma aproximação aos posteriores elementos a serem afrontados. O significado mais basilar que podemos ter dela é, sem dúvida, a “comum unidade” (comunidade) de um grupo de indivíduos associados

14 Escrito por Juan Manuel Alonso-Carriazo Bustillo. Roma, Itália. 2019.

15 Jn 17, 21

16 Jn 10, 30

17 Jn 17, 21



a um mesmo fim. No entanto, a maneira de “fazer comunidade” por parte dos cristãos tem dois elementos essenciais que não possui nenhum outro tipo de associação de indivíduos. Testemunho disso é o texto no qual São Lucas descreve a primeira comunidade cristã:

«A multidão dos que abraçaram a fé tinha um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como suas as coisas que possuía, mas tinham tudo em comum. Os Apóstolos davam testemunho com grande vigor da ressurreição do Senhor Jesus, e todos gozavam de grande estima. Com efeito, entre eles não havia indigentes, pois quem possuía terras ou casas, as vendiam e punham o dinheiro a disposição dos Apóstolos, para que se distribuísse a cada um segundo suas necessidades »¹⁸.

Este tema, tão amplamente exposto por alguns autores de teologia espiritual, chega ser de vital importância para cada um dos membros da Igreja contemporânea, independentemente de seu estado de vida (laical ou clerical), no entendimento do ideal cristão de comunidade. A necessidade de tal testemunho (a unidade) era refletida nos cristãos do século I d.C. que, associados sob os apóstolos, viviam em unidade de almas e corações, compartilhando entre si os bens, tanto espirituais como materiais. Este *modus vivendi* (modo de vida) desde os inícios da era cristã, tem sido sinal evidente dos seguidores do Senhor. Tanto a igreja primitiva, quanto a tradição Apostólica, os Padres da Igreja, a vida monástica e conventual e o magistério contemporâneo reconhecem na vida de comunidade uma luz indefectível que ilumina e fortalece o peregrinar do cristão para a casa do Pai.

Neste ponto, é conveniente centrar-nos nos dois elementos característicos de qualquer comunidade cristã: a união de almas e de corações. Ambos elementos, carregados de uma forte simbologia antropológica, nos exortam a reconhecer a totalidade do ser humano. São, deste modo, duas realidades inseparáveis, totais, holísticas do ser humano; a “comunidade” existe quando há uma integralidade entre todos os elementos que compreendem o “ser pessoa” com outro. Para além do simbolismo metafórico que envolve estas duas realidades constitutivas do homem, é mister compreender que a comunidade se configura a partir da união de pessoas, dirigidas a um propósito comum e impulsionadas por um motor também comum. Devemos agora examinar qual é este motor e este fim na comunidade cristã?

Santo Agostinho, na Regra de vida proposta às suas irmãs e aos seus irmãos, que tinham decidido congregar-se em uma comunidade, nos ajuda a dar uma resposta a esta questão:

«Antes de tudo, caríssimos irmãos, amemos Deus e depois ao próximo, porque estes são os principais mandamentos que nos foram dados. Eis o que mandamos que seja observado por vós que viveis em comunidade: Antes de mais nada, vivei unânimes na casa e tende uma só alma e um só coração orientados para Deus (At 4,32). Este é o motivo pelo qual, desejosos de unidade, vos congregais»¹⁹.

É de notar que o primeiro e essencial elemento é o amor a Deus e ao próximo. Eis, portanto, o motor da vida comum, a fonte da qual nasce toda boa ação e desejo de integralidade e união de alma e coração.

18 Hch 4, 32-35

19 San Agustín de Hipona, *Regula Sancti Agustini*. 1, 1-3.



Sem o amor caritativo não é possível a existência de uma comunidade, já que é o laço por meio do qual cada um dos indivíduos se vê íntima e totalmente unido a outro. Aquilo que, em última instância, pressiona os indivíduos é a profunda consciência de amar e ser amados.

Sendo a caridade a rocha sobre a qual se fundamenta a vida comunitária, se compreende como os corações se fazem um, já que, se o amor a Deus e ao próximo é o propulsor da ação, então, se dirigirá a uma mesma direção, insistindo em uma mesma sinfonia harmônica. Do mesmo modo, a alma, entendida como uma realidade que compreende a dimensão espiritual, volitiva e intelectual do ser humano, vem igualmente unida como uma só mente, um só querer e um só anseio de verdade: amar a Deus e em Deus amar o ser humano.

A cada um dos membros que configuram a comunidade de irmãos (filhos do mesmo pai, que é Deus, e da mesma mãe, que é a Igreja), entrega de si tudo quanto possui, oferecendo seus carismas e dons a serviço do próximo para o bem das almas. Assim, anexando o pulsar próprio ao palpitante coração de Deus que vive entre eles,²⁰ e dirigindo, em voz unânime, suas orações e seus intelectos à investigação dos mistérios divinos, se consegue ser "um só", se consegue ser comunidade.

Santo Agostinho, em suas *Confissões*, reflete em uma bela passagem o que, em definitivo, significa a nível prático estar em comunidade:

«Um grupo de cristãos é um grupo de pessoas que rezam juntas, mas também conversam juntas. Riem em comum e trocam favores. Estão caçoando juntas, e juntas se põem sérias. Estão, às vezes, em desacordo, mas sem animosidade, como se está, muitas vezes, consigo mesmo, utilizando esse desacordo para reforçar sempre o acordo habitual. Aprendem algo uns dos outros ou o ensinam uns aos outros. Sentem falta dos ausentes. Acolhem com alegria os que chegam. Fazem manifestações deste ou outro tipo: chispas do coração dos que se amam, expressadas no rosto, na língua, nos olhos, em mil gestos de ternura»²¹.

O Amor, portanto, constitui uma tripla função dentro da comunidade. É o fundamento sobre o qual se constrói a união de almas e corações; é também o motor que promove a integração de tal associação para o bem das almas (próprias e alheias) e, finalmente, é a finalidade da vida comunitária: amar e ser amado. Se quiséssemos, nos termos da caridade, definir o que é uma comunidade, deveríamos dizer que é a união de pessoas no amor, unidas pelo amor e que procuram amar no Amor.

A vida comunitária é um dom concedido à Igreja, que permite aos seus membros se integrar em Deus por meio do outro e se integrar ao outro por meio de Deus. É também uma imensa responsabilidade, frente ao povo de Deus que observa, ao homem incrédulo e às futuras gerações de cristãos. Finalmente, é um meio eficaz para a santificação, a salvação pessoal que se dá no encontro com o outro, onde o primado do amor deve ser a característica essencial do cristão, porque fazer comunidade não é outra coisa que levar à vida o mandamento do Senhor: «Amai-vos os uns aos outros como eu vos amei»²².

20 Mt 18, 20

21 San Agustín de Hipona, *As confesiones*. 4, 8, 13

22 Jo 13, 3



UM SÓ CORAÇÃO E UMA SÓ ALMA²³

A comunidade não é uma realidade externa que recolhe e ampara as pessoas, mas consiste, principalmente, na comunicação espiritual. Jesus Cristo formava comunidade com os apóstolos e não tinham teto nem regulamento nem horário. O livro dos Atos dos Apóstolos justifica a razão pela qual os primeiros cristãos eram uma autêntica comunidade: “Tinham um só coração e uma só alma” (4,32) e “perseveravam na comunhão” (2,42).

Quando podemos dizer que há um só coração e uma só alma? Em primeiro lugar, quando há conhecimento e amor mútuos, não um mero conhecimento de tipo biográfico. Ter um só coração e uma só alma é partilhar, ter os mesmos sentimentos, como quem vive a amizade ou o clima de família, ou tem o mesmo projeto de vida inspirado em Jesus e em seu Evangelho; como quem chega a partilhar os bens materiais e as situações interiores, aqueles que se responsabilizam mutuamente uns pelos outros.

A comunidade nasce quando se vive, sobretudo, três atitudes: Em primeiro lugar, o sentimento do *nós*, que significa ter feito a passagem do eu e o tu para o nós. Isso significa compartilhar, fazer próprias as situações dos demais membros do grupo. A comunidade nasce quando os indivíduos se sentem mutuamente acolhidos e aceitos.

Em segundo lugar, a comunidade nasce quando existe um sentimento de interdependência que pode ser expressado com este lema: “Eu sou guardião de meus irmãos e eles o são os meus”. Ser comunidade é todos os membros do grupo se identificarem com um projeto comum que estabeleça relações de interdependência. Esta permite a comunhão. Ser comunidade é ser interdependentes e isso significa saber se responsabilizar uns pelos outros.

Em terceiro lugar, o sentimento de participação ativa, expresso nas palavras “Eu tenho meu lugar”. Cada um tem seu posto. Cada membro precisa ser consciente do papel a ser desempenhado no grupo. Cada qual há de se sentir útil e há de saber que sua colaboração contribui à obra comum. Um ilimitado e impaciente desejo de eficácia pode levar frequentemente a concentrar tarefas e cargos nos mais dotados para chegar, assim, a resultados imediatos. Isso provoca inibições nos demais e impede outros membros desenvolver sua personalidade e sua capacidade, já que isso é impossível sem responsabilidade e participação.

Na comunidade, a confiança é a alma. Por outro lado, a desconfiança é a negação radical da comunidade. Quando há confiança as relações são transparentes, cálidas, espontâneas. Quando não há confiança, as relações são fictícias, falsas. A confiança se conquista com base na fidelidade. Mas, às vezes, temos de começar apostando na outra pessoa de bom princípio. A confiança deve ser dada, ser fortalecida e curada por meio do perdão mútuo e do diálogo franco.

Nós cristãos temos, certamente, uma especial vocação a constituir comunidade. E sabemos que podemos consegui-la a partir da confiança, porque todos, na vida comunitária, somos chamados a não procurar outra coisa senão a glória de Deus e que Cristo seja conhecido, amado e imitado. Ao mesmo tempo somos chamados a servir aos irmãos, especialmente os mais necessitados. A confiança, entre cristãos, deve ser dada sempre como incontestável.

23 Extrato da Carta pastoral publicada por Monsenhor José Ángel Saiz Meneses, bispo da Diocese de Terrassa e publicada pela Revista Ecclesia digital, o 10 de julho de 2013.

VI. ORAÇÕES VOCACIONAIS

ORAÇÃO PELA FAMÍLIA AGOSTINIANA RECOLETA

Nesta nova fase da história,
na qual o Evangelho insiste em acender
o coração agitado da humanidade,
vos pedimos, Senhor, que não falte entre os homens
o dom da fé que ilumina e alenta suas vidas.

Nossa confiança em vós às vezes é tímida,
e remar contra a corrente mar adentro nos cansa,
e podemos dirigir com interesse nosso olhar
à sedutora oferta do fácil e cômodo;
mas esta tentadora chantagem nos congela a alma.

Eliminai, Senhor, a covardia do nosso coração,
assim como dilatastes o ânimo corajoso
dos santos Agostinianos e Agostinianos recoletos,
para que seus filhos recoletos respondam com honradez
à hora de viver o Evangelho nas vicissitudes da história.

Fazei, Senhor, que a família agostiniana recoleta
brilhe com esplendorosa devoção,
reavivai com o calor do vosso sopro as cinzas de nosso coração,
para arder de amor por vós e pelos irmãos,
e ser testemunhas críveis de vossa presença viva na humanidade
e expressá-lo com gestos de compaixão, serviço e empenho.

Ares renovados cheguem, Senhor, à nossa família,
e cresça e se multiplique em vossa Igreja
entre os batizados que, inspirados em santo Agostinho,
manifestam a vossa luz no mundo;
que arda, Senhor, com força a Recoleção!

Espírito de Amor,
concedei à família agostiniana recoleta
o estimado dom da alegria interior e da conversão
para ser comunidades significativas em vossa Igreja,
pedagogos audazes do encontro convosco na oração,
buscadores apaixonados de vossa presença viva na Palavra e nos acontecimentos,
construtores de relações sólidas e de um diálogo sempre possível, disponíveis servidores aos
demais, em especial, aos pobres. Amém.





ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES AGOSTINIANO-RECOLETAS



Senhor, nosso Deus,
fazei que o clamor da vossa voz chegue a muitos.
Que se levantem e vivam unidos em vós.
Preparai seus corações com vossa palavra,
de modo que se disponham a evangelizar os pobres
e a cuidar de vossa extensa messe.
Senhor, que todos os chamados à vida agostiniana recoleta escutem
vossa voz
e cumpram vossa vontade. Amém.

UM FORMANDO ORA PELAS VOCAÇÕES

Senhor, um dia batestes às portas do meu coração, convidando-me a vos seguir mais de perto; e eu, tremendo de medo, vos respondi: *Aqui estou*. Hoje, com o passar dos anos, minha caminhada vocacional vai em direção a uma configuração plena convosco; concedei-me irradiar vosso amor a todos os nossos irmãos e, assim, estender vossa mensagem de amor a todos. Que, da pequenez de minha vida, eu esteja apto a assumir com coragem os desafios e aventuras que todos os dias me enviardes. Concedei-me a graça de viver em contínua comunhão convosco, desde o estudo diário de vossa Palavra até a contemplação de vossos mistérios; que eu seja reflexo de um homem apaixonado pela beleza espiritual e ame com paixão nossa vida em comum, contribuindo nela com tudo quanto me presenteastes para que, junto a nossos irmãos, dirijais meu coração para vós. Amém.

MÃE DA CONSOLAÇÃO

Mãe Consoladora, formosura da nossa recoleção agostiniana, ensinai-me a amar Jesus como o amais; ensinai-me a oferecer, como vós, meu sim generoso e sincero àquele que um dia me chamou para segui-lo. A vós, Mãe, primeira consagrada, confio esta minha vocação para viver com paixão junto a meus irmãos de comunidade. Concedei-nos ser vossos menores filhos, pois precisamos do vosso terno amor maternal. Mãe nossa, ajudai-nos a dar-nos por inteiro a Deus, nosso Senhor. Amém.



JACULATÓRIAS

- Fazei de mim, Senhor, um homem de vida interior (comum).
- Que na vida fraterna, Senhor, demonstre a meus irmãos quanto nos amais.
- Mãe do Bom Conselho, em vossas mãos entrego minha vida.



UM DOCENTE AGOSTINIANO ORA PELAS VOCAÇÕES



Deus, nosso Pai, que desde o início da história depositastes todo amor no ser humano, criatura vossa; revesti-o com vossa graça e com enormes desejos de serviço.

Escutai o clamor de vossos filhos, sede o sustento para todas as famílias; que do fruto do amor dos esposos nasçam novas vocações para a vida matrimonial, religiosa e sacerdotal.

Concedei-nos também viver a plenitude do vosso chamado à vida bem-aventurada. Amém.

UMA RELIGIOSA AGOSTINIANA RECOLETA ORA PELAS VOCAÇÕES

Hoje, Senhor, pomos nosso coração
no livro aberto de vossas mãos.

Concedei-nos o amor e a ciência.

Um coração amoroso, intrépido, que por nada se assuste,
em vós e por vós seja capaz de tudo, vença tudo.

Dai-nos a sabedoria que sabe identificar o verdadeiro caminho que
sois vós entre outros possíveis caminhos
que só nos conduzem para fora de vós e longe de nós.

Fazei-nos voltar ao coração
e descobrir que a Verdade está em nosso interior
e que, deixando tudo por vós,
é como encontrar a liberdade e a felicidade verdadeiras,
que nada nem ninguém nos pode tirar.
Concedei-nos, hoje e sempre, a sabedoria do amor. Amém



A FRATERNIDADE SECULAR AGOSTINIANO RECOLETA ORA PELAS VOCAÇÕES



Senhor, nos conheceis e estais mais dentro de nós do que nós mesmos. Dissipai nossas trevas; que sejamos vossa Luz a guiar nossos irmãos para vós.

Que despertemos, com o reflexo do vosso amor, os que são chamados a vos seguir mais de perto na vida consagrada.

Que sejamos vosso rosto para os demais, vivendo plenamente nossa vocação de agostinianos recoletos seculares.

Senhor, dai-nos religiosos e religiosas santos.

Amém



UM JOVEM ORA PELAS VOCAÇÕES

Pai Celestial,
que nos moldastes no ventre de nossa mãe
e nos criastes para um concreto papel a ser desempenhado na construção do vosso Reino:

Concedei-nos a graça de descobrir o caminho
que estabeleceste para nós,
caminho no qual usar vossos dons
para vossa maior glória.

Desperta em nossos corações o desejo de seguir vossa vontade
e de vos responder com generosidade e coragem
ao reconhecer que nos conheceis melhor que nós mesmos.



Que os jovens de nossa comunidade
abram seus corações à vossa vontade
e encontrem, em nossas famílias e paróquias,
um lugar onde recebam apoio e incentivo,
seja qual for a sua vocação.

Enviai-nos vosso espírito para que inspire nossa juventude
em seu esforço vocacional pela santidade;
que estabeleça uma amizade íntima convosco,
que consigam ser santos esposos e santas esposas,
santas mães, irmãs e monjas,
santos pais, irmãos e sacerdotes,
santos diáconos e santas virgens consagradas,
santos e castos homens e mulheres solteiros.

Acima de tudo, reconhecemos nossa imperiosa necessidade de santos que sejam fochos de luz em uma cultura de trevas.

A vós, Pai Misericordioso, oferecemos esta oração,
com a intercessão de Maria Santíssima, nossa Mãe,
no Espírito Santo, nosso Santificador, por Cristo nosso Senhor e Redentor. Amém.

UMA MÃE ORA PELAS VOCAÇÕES

Senhor, peço-vos pela vocação de cada um
dos meus filhos. Sejam elas quais forem
que tendes determinado
para a cada um deles,
que obtenham a graça de descobri-la
e aceitá-la conforme a vossa vontade,
e entreguem-se, dóceis e generosamente a ela,
cumprindo fielmente os deveres impostos pela mesma.





ORAÇÃO DO PROMOTOR VOCACIONAL

Jesus, obrigado por ter-me chamado a vos seguir e a trabalhar em vosso reino. Nada melhor poderia ter acontecido comigo.

Concedei-me amar minha vocação e viver de tal modo que irradie a alegria de vos pertencer e de ser melhor para os demais.

Ajudai-me a realizar a missão que me confiastes.

Continuai enviando operários à vossa messe, e a mim, concedei-me encontrá-los.

Dai-me ousadia e prudência para não desvalorizar a vocação, paciência para esperar o momento de cada um e sabedoria para discernir quem é idôneo.

Fazei que eu respeite a liberdade dos demais, e não pretenda “produzir” vocações por meio de chantagens, pressões e atrativos.

Enchei-me da fortaleza do vosso Espírito para não me deixar dobrar pelo cansaço nem pelas adversidades.

Não permitais que me desanime apesar dos frutos serem escassos, ou as vocações não perseverarem.

Avivai em mim a consciência de que sou apenas um instrumento através do qual continuais chamando a outros para vos seguir. Amém.



VII. EXPLICACION DO LOGO VOCACIONAL



Símbolos

Coração agostiniano fragmentado: o coração e a chama representam a Família Agostiniano Recoleta ao redor do mundo. Cada fragmento nos fala da diversidade de pessoas e características que a compõem; todas em união formam *"uma só alma e um só coração"*.

Cores: As 4 cores (verde, azul, vermelho e amarelo) representam os quatro continentes onde está presente a Ordem e as quatro províncias que a compõem. As cores se mesclam entre si representando a unidade na diversidade de culturas.

Pessoas: Na parte inferior do coração se encontram as silhuetas de pessoas com os braços abertos. Elas representam o componente humano (religiosos, religiosas e leigos) que encarnam e vivem o carisma agostiniano recoleto e se abrem à presença de Deus em suas vidas.

Cruz e coração: No centro se localiza a cruz com o coração que representa a Deus. Nela, ambos os símbolos manifestam uma realidade divina: o amor de Deus significado no coração e sua entrega a cada pessoa simbolizada na cruz; expressando assim, que Deus é o centro da vida do cristão.

Lema: No lema *"Uma só alma e um só coração dirigidos para Deus"* à borda do coração se destacam as palavras **alma**, **coração** e **Deus** sob uma mesma fonte, representando o vínculo que existe entre as ditas realidades transcendentais do homem.

SEMANA VOCACIONAL 2019



agostinianos
recoletos